GREVE EM VITORIA POR ATRASO DE PAGAMENTO

VITÓRIA, 4 (IP) -- DECLARAM-SE EM GREVE, EXIGINDO O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS, QUE SE ACHAM COM DOIS MESES DE ATRAZO, OS OPERÁRIOS DA CIA IPIRANGA DE ENGENHARIA, FIRMA QUE EMPREITOU O SERVIÇO DE CONSTRUÇÃO DA PONTE DE LINHARES. NOTICIA-SE QUE O ENGENHEIRO RESPONSÁVEL PELAS OBRAS COMPROU UMA FAZENDA NO VALOR DE Cr$ 2.000.000,00, PARA PLANTAR CACAU, COM O DINHEIRO QUE DEVERIA SER PAGO AOS OPERÁRIOS

GREVE VITORIOSA NA FABRICA CASCATINHA

Os patrões queriam recuar o horário de entrada mas foram derrotados

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 706

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 3a.-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1951

OS TRABALHADORES da secção de tecelagem da Companhia Metropolitana de Cascatinha, em Petrópolis declararam-se em greve sexta-feira última, porque seus patrões queriam forçá-los a entrar mais cedo na fabrica, tendo para isso mudado o horário do «ápito» de sete horas para 6,50.

COMISSÕES

Os operários grevistas organizaram duas comissões que deveriam tratar de seus interesses. Uma para representa-los junto à diretoria da empreza e outra que teria o encargo de patrocinar

PREÇO 80 Ctvs.

a causa dos grevistas perante a Justiça e as autoridades.

ATITUDE DOS PODERES PUBLICOS

O chefe de policia do Estado Agenor Barcelos Feio, como sempre, enviou com a máxima rapidez os tiras da Ordem Política fluminense para reprimir o movimento paredista. Entretanto não se intimidaram os operários. Tendo sido levado o caso ao conhecimento do

(Conclui na 4a pag.)

****

VARGAS TENTA AMORDAÇAR A IMPRENSA

Apreendidas as três últimas edições dêste jornal pelos bandidos policiais — Providências das entidades de jornalistas para fazer cessar a inqualificável violência do ditador do Estado Novo

DURANTE TRÊS DIAS consecutivos, a liberdade de imprensa está sendo violentada na capital do país, com a apreensão pela policia de nossas edições de sexta, sábado e domingo. Enquanto o govêrno do sr. Getúlio Vargas, em manifestações de hipocrisia para com a imprensa, estava representado nas festas da A.B.I. pelo vigéssimo ani-

(Conclui na 4.ª Pág.)

TRUMAN EXIGE TROPAS DO BRASIL PARA A COREIA

ÊSTE FOI O RECADO TRANSMITIDO POR DOIS LACAIOS DO IMPERIALISMO, EM DECLARAÇÕES À IMPRENSA — QUE SE ERGAM GRANDES MANIFESTAÇÕES PARA IMPEDIR O CRIME

REGRESSANDO de Washington, onde tomou parte na Conferencia dos Chanceleres, e falando aos jornais de São Paulo, o sr. Armando Arruda Pereira acentuou que «os Estados Unidos só emprestarão dinheiro ao Brasil... se houver a participação de nosso país na guerra, co mo envio de alimentos, homens e principalmente ferro guza, manganês e outros minerais, se possivel industrializados, pois de apoio moral os Estados Unidos estão cheios, segundo nos foi dado ouvir».

AS DECLARAÇÕES DE TRIGVE LIE

Por sua vez, discursando no Canadá, Trigve Lie, que não passa de um titere do governo Truman, declarou que no caso de prosseguir a guerra na Coréia «todos os membros da ONU (sic) devem reconsiderar a situação e contribuir para o esforço de guerra, pelo envio de novas forças».

LUTAR CONTRA AMEAÇA

Isso indica com toda a clareza a tremenda ameaça que pesa sôbre os lares brasileiros: o govêrno de Getúlio Vargas já se comprometeu, através das resoluções de Washington, a fornecer aos americanos carne para canhão, e agora os generais e banqueiros de Wall

(Conclui na 4.ª Pág.)

CHEGAMOS AO PONTO CRUCIAL Na Dêfesa do Nosso Petróleo

NUNCA FOI TÃO INTENSA COMO AGORA — ACRESCENTA O GENERAL ARTHUR CARNAÚBA — A CAMPANHA DOS TRUSTES ESTRANGEIROS

A II Convenção do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, em julho próximo

EM ENTREVISTA concedida ao «Diário de Noticias», o ilustre oficial-general das nossas Forças Armadas, Arthur Carnaúba, discorreu sôbre a próxima II Convenção Nacional do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, de que é presidente.

— A I Convenção — disse o general Carnaúba — efetuou-se em 1948, tendo-se caracterizado pela reunião memorável, na capital do país, de representantes de quasi todos os Estados, sem distinção de classes nem convicções, tanto politicas como religiosas e filosóficas. A convenção deste ano, a se realizar em julho próximo, terá como escôpo, também a tése fundamental, do monopólio estatal, não só no que se refere à refinação como ainda à pesquisa, lavra e distribuição.

A discussão dêsse assunto é oportunissima, porque nunca foi tão intensa, sistemática e sutil a campanha dos trustes como nos dias agitados que estamos vivendo. Chegamos ao ponto crucial da nossa tremenda luta, que se vem desenvolvendo há mais de três anos».

Urge que todos os brasileiros se congreguem na defesa das nossas jazidas. Entregá-las aos monopólios petrolíferos constitui um crime de lesa-pátria. Evitamos que os nossos filhos sejam obrigados a travar uma batalha semelhante àquela em que se acha empenhado o heróico povo iraniano.

Não nos esqueçamos de que o petróleo é fator de emancipação econômica para os povos que sabem explorá-lo e instrumento de escravidão para os que o entregam, criminosamente, aos trustes internacionais.

Que os nossos dirigentes reflitam um pouco, antes de se lançarem no caminho da colonização e da tirania!...»

ARTE POPULAR NA TCHECOSLOVAQUIA



ARTE POPULAR NA TCHECOSLOVÁQUIA — Permanece bem viva a tradição da arte popular na Eslováquia. A produção do talentoso povo é o resultado do trabalho realizado em grande número de cooperativas, onde muitas mulheres se dedicam a tarefas manuais, como bordados ou tapetes, fazendo obras de elevado nivel artistico. No cliché, temos algumas fotografias sôbre produções da arte popular eslovaca. São tapetes, peças de vestuário finamente trabalhadas, bordados primorosamente executados por camponeses e um belo machado, com gravações caracteristicas da região de Malachov.

CAMPONESES VITIMAS DA SÊCA ASSALTARAM UM TREM DE MANTIMENTOS

FORTALEZA, 4 (Do correspondente) — E' verdadeiramente dramatica a situação das populações do interior cearense. Milhares de familias camponesas continuam afluindo para as cidades, em desesperada tentativa de sobreviver à fome e a sede. Por outro lado não tem mais nenhuma perspectiva de melhora. Dissipadas as esperanças de inverno e sem que até agora o governo federal tinha ocorrido em socorro das populações flageladas, as previsões para os proximos meses são aterradoras. Em julho proximo deve terminar todo o estoque de generos ainda existente no Estado. Como prenuncio dessa calamidade, já os preços estão subindo assustadoramente e o cambio negro domina em todos os ramos do comercio de comestiveis. No interior, a situação atinge o desespero. As levas de retirantes pasando da passividade às lutas energicas, estão reclamando trabalho e o que comer.

Noticias aqui chegadas de Sobral dizem que um trem de mantimentos foi assaltado nas imediações daquela cidade, se apoderando os retirantes dos generos. Outra leva de camponeses famintos deteve outro trem no municipio de Jáibara.

GREVE DE CAMPONESES EM SÃO PAULO

SAO PAULO, 4 (IP) Noticias procedentes do interior paulista informam que os colonos da Fazenda Taquaral, no municipio de Iguarapava, entraram em greve no dia 19 de maio, exigindo o pagamento das ferias.

Tambem o municipio de Icanga, os trabalhadores da Fazenda Venda Nova, de propriedade de Durval Costa, declararam-se em greve, depois de terem recorrido sem resultados no Departamento do Trabalho.

PURA FANTASIA A TABELA PARA FRUTAS E LEGUMES

Em parte alguma são respeitados os preços oficiais — Limão, na tabela, custa 40 centavos cada um, mas quem quizer comprar pagará 1,50 e até 2 cruzeiros

O DEPARTAMENTO de Abastecimento da Secretaria de Agricultura da Prefeitura divulgou domingo os preços máximos permissiveis de legumes, verduras, frutas e diversos gêneros alimenticios. Os preços terão validade por oito dias. De um modo geral, a tabela do Departamento fica muito aquem dos preços atualmente em vigor. Indica isto que a quase totalidade das frutas, legumes e verduras é negociada no cambio negro. Como a tabelamento não explica se as casas especializadas e as quitandas estão isentas, compreende-se que nestes estabelecimentos também o consumidor deverá o mesmo que paga nas feiras e caminhões. Tal, porém, não acontece.

Diante disso chega-se a conclusão de que a tabela é para inglês ver, ou melhor, serve apenas para as publicações do DIP da Prefeitura e para as estatisticas oficiais.

(Conclui na 4.ª Pág.)

COMEÇOU A DERRUBADA DE BARRACOS DOS FAVELADOS DO MORRO DO SIMÃO

Inomináveis violências praticadas pelo grileiro Zica e guardas da policia municipal — Uma comissão de favelados na Câmara do Distrito Federal

AO SUBIR à tribuna, ontem, na Camara Municipal, o vereador Antenor Marques informou que naquele mesmo momento estavam sendo cometidos inominaveis arbitrariedades contra os moradores do morro do Simão, cuja desapropriação fora recentemente autorizada por aquela casa legislativa, através de um projeto de sua autoria. Protestava contra a arbitrariedades, comunicando ao mesmo tempo que se encontrava no sa... o numerosa comissão de moradores do morro, que tinham ido até ali levar o seu protesto à Camara contra a transferencia dos favelados para a favela do Esqueleto. Além do mais, disse o sr. Antenor Marques, tratava-se de um desrespeito à decisão da Camara ... pedia os vereadores a irem juntamente com a comissão dos favelados até o Prefeito, para deixar seu ... de protesto contra o que o grileiro Zica, macomunado com guardas da Policia Municipal, estava praticando naquele momento. Os vereadores foram informados, então, que o bandido Zica e os policiais já tinham começado a derrubar os barracos do morro do Simão.

Amanhã a Conferência Do Centro do Petróleo

O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, prosseguindo em sua luta pela emancipação econômica do Brasil, fará realizar, amanhã, dia 6 às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência em que serão abordados os aspectos atuais da situação do petróleo brasileiro.

Falarão na abertura e encerramento desse ato público os generais Felicissimo Cardoso, presidente em exercicio daquela entidade, e Artur Carnaúba, presidente de honra do CEDPEN.

Manifestação em Recife Contra a carestia da vida

RECIFE, 4 (IP) — Vigorosa manifsetação contra a carestia da vida realizou-se nesta capital, liderada pela Associação de Mulheres de Pernambuco.

Mais de 200 mulheres conduzindo faixas e cartazes com inscrições alusivas ao alto custo da vida, concentraram-se em frente ao Palacio do govêrno, forçando o governador a atendê-las. ... lhe feita então a entrega de um memorial com mais de 600 assinaturas, em que se exige o barateamento dos preços de generos e utilidades.

A policia tentou dissolver a concentração, mas as mulheres resistiram às violencias.

TRIUNFOU A GREVE NA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 4 — (INS — Seis mil professores puseram hoje fim a greve que ... mantendo desde há 18 dias, de protesto pelo atrazo no pagamento de seus salarios.

O governo, por sua vez, ordenou que fossem feitos todos os pagamentos de salarios atrazados.

Tecelãs da Perseverança

Dalcidio Jurandir

Está em greve a «Perseverança». Vejo o seu nome na manchete de nosso jornal, fotografias nos jornais do Pará. Imbiriba, o jovem deputado, enfrentando a calunia, a violencia o odio sujo dos patrões, para ficar no lado dos operários. Vejo também a tecelã empunhando a bandeira, vejo rostos caboclos, é uma greve em Belém do Pará. A velha e minha conhecida fabrica «Perseverança» está em greve. Conheço suas operárias, sei o que significa o sacrifício e as penas de muita moça andando a pé de bairros distantes para trabalhar naquela fábrica. Para enriquecer meia duzia e voltarem mais pobres aos seus casebres.

Não sei se ainda estão entre as operárias a Guita, Catarina, Da' Dores, esta e aquela moça de minha amisade e meu conhecimento, que levava numa lata o pouco almoço frio ou passava o dia com uma cuia de açaí. Não esqueço a tecelã Madalena, dezesseis anos, festiva, lindissima, pura. Dansava como uma bailarina. Mas em dois anos, onde estava aquela juventude, aquela alegria? Fossem vê-la numa barraca escura na Vila Isabel, um bairro proletario, cheio de covões. Ali numa rede, na escuridão de um quarto sem soalho, morria Madalena. A tuberculose lhe havia tirado a voz, que era ardente e limpida, os pulmões e a beleza. Assim era e é a fábrica «Persevarança», assim a vida de suas operárias.

Um paraense conhece bem essa fábrica. Quantas vezes senti a sua revolta e o sofrimento quando me contava a vida das tecelãs. Esse paraense chama-se João Amazonas. Por isso, tecelãs da «Perseverança», tende bem no coração e na consciência que há um Partido perto de vós, que deveis procurar e seguir, pois, firme e leal, êle nunca vos faltará. Não estais sós, queridas conterraneas. E Belém vos pertencerá um dia. Conheço as vossas mãos, as vossas morenas mãos proletarias que tecem e, em vez de tecer para que possais ter uma casa digna, o pão farto, a paz no coração, tendes apenas a polícia para vos aterrorizar, o patrão para vos dar, em meio de salário de fome, a tuberculose e o mau caminho.

Conheço as vossas esperanças, senti bem de perto a vossa fome de felicidade no desejo de ir a um baile, comprar aquele vestido visto na vitrina, mudar os velhos sapatos, passear com o namorado no Bosque e no Museu, casar direito e de véu com uma casinha mobiliada, tão humano mas tudo tão difícil! Conheço o perigo em que andais, a ameaça da perdição e da doença, o desemprego, a fadiga quando, cheias de dores, chegais à vossa barraca, pálidas, as mãos frias, as pernas tremulas e tossindo.

Quantas de vós ficaram feias e velhas, de repente, porque trabalharam mais do que era possivel e sem conforto, porque lhes faltou o leite e a carne, porque foi necessário sustentar cinco irmãos e a mãe enferma. Algumas de vós, desesperadas ou iludidas, fogem da «Perseverança» e são logo devoradas por outra fábrica sem piedade e sem honra, cujos teares são a prostituição onde nenhuma é menos infeliz.

Mas agora em greve! Otimo, operárias! Nada de choro nem desanimos. Estais cheias de razão. Assim é que começou a vitória da classe operária já em metade do mundo. As tecelãs da União Soviética, da China, da Hungria, da Tchecoslovaquia, Bulgária, da Rumania, da Polonia não têm mais patrões. Lá, as fábricas «Perseverança» já não pertencem a donos crueis e cinicos. A vossa classe, velhas tecelãs, meninas tecelãs, está perto de governar o mundo inteiro. Tende, pois, fé e consciência na vossa luta. Não esqueçais que aí, em Belém do Pará, houve muito tempo uma revolução de gente pobre e humilde: a luta dos cabanos. Quando vi na fotografia aquela tecelã empunhando a bandeira, pensei: terá sangue de cabano?

Que essa bandeira fique no alto, bandeira de vosso trabalho, de vossa razão, de vossa classe. Não esqueçais que nada tende a perder e tendes tudo a ganhar se continuardes na luta.

Porque a União Soviética Pode Reduzir os Preços

Nenhum Estado capitalista tem vontade de executar tal medida e muito menos dispõe dos meios necessários para levá-la a cabo — Fruto de uma política de paz, da planificação e do aumento da produção

PARIS, Maio (Correspondência especial) — Quando foi conhecida a noticia da quarta baixa dos preços recentemente realizada na U.R.S.S., alguns órgãos da imprensa que se atreveram a fazer comentários a respeito, não se esqueceram de assinalar o aspecto «autoritário» dessa medida. Isso equivale a confessar que o Estado soviético tem meios de realizar uma politica de baixa dos preços e a vontade de executar tal politica, o que não se poderia dizer de nenhum Estado capitalista.

De fato, a politica de baixa dos preços para os artigos de consumo massiço não é recente, porque a elevação constante do nivel de vida material e cultural dos trabalhadores constitui uma lei imprescritivel da sociedade socialista. Desde 1927, falando sobre as principais diretivas que deveriam ser seguidas, a indústria Stalin indicava que se tratava de baixar sistemàticamente os preços de venda dos artigos industriais.

Para realizar a baixa dos preços, não é suficiente querer, é preciso dispor de meios. Na sociedade socialista, onde nenhum aproveitador pode apoderar-se da mínima parte da renda nacional, esses meios são o desenvolvimento rapido da economia numa base planificada, e com aumento constante da produtividade do trabalho a diminuição do preço de venda.

A despeito das imensas destruições da guerra, a URSS pode não sòmente reconstruir sua economia mas ainda desenvolvê-la consideravelmente. O primeiro plano quinquenal de após guerra foi realizado em quatro anos e três meses. Desde o fim de 1947 a URSS atingiu o nivel de antes da guerra de sua produção industrial. Esse nivel foi ultrapassado de 18% em 1948, de 41% em 1949 e de 73% em 1950 (contra 48% previstos pelo plano. Nos cinco últimos anos, mais de 6.000 grandes empresas do Estado entraram em funcionamento.

A produtividade do trabalho dos operários na indústria em 1950, ultrapassou de 37% o nivel de antes da guerra. O plano de redução do preço de venda dos artigos manufaturados foi realizada com êxito.

Na agricultura a superficie das terras semeadas aumentou em 5 anos de mais 20% para as culturas de cereais e de 59% para as culturas industriais. A colheita global de cereais, em 1950, ultrapassou de 5.650.000 toneladas a cifra de 1940. As previsões do plano quinquenal no dominio da criação foram ultrapassadas. O equipamento técnico da agricultura aumentou fortemente (533 mil novos tratores, 93 mil ceifadoras-coletoras em 5 anos). O rendimento das culturas cerealiferas aumentou, em 1949 e 1950, de 13% em couperação com o nivel de antes da guerra.

O crescimento da produção industrial e agricola, o aumento da renda nacional permitiram ao Estado soviético suprimir desde o mês de dezembro de 1947 o racionamento dos produtos estabelecidos durante a guerra e operar uma primeira e importante baixa dos preços de retalho. Em seguida os preços foram reduzidos sucessivamente a 1.º de março de 1949, a 1.º de março de 1950 e, enfim, a 1.º de março de 1951.

Fiel à sua politica externa de paz, a União Soviética desenvolve de todas as maneiras a produção da indústria civil, eleva de maneira continua o nivel da vida da população. O salário real dos trabalhadores não cessa de aumentar. Com relação a 1940 as rendas dos operários, dos empregados e dos camponeses aumentaram em 1950 de 62%.

Na URSS não há cégas variações dos preços. O Estado soviético fixa diretamente o preço dos produtos tendo em vista o interesse de toda a economia nacional e com a finalidade de aumentar o bem estar dos trabalhadores. Os preços planificados na URSS se estendem à imensa maioria dos produtos postos a venda nos armazens do país. Quanto às mercadorias que se vendem nos mercados do kolkosianos, se os seus preços são estabelecidos pelo jogo de oferta e da procura, o Estado não cuida menos desses preços planificando o comércio a retalho nos armazens do Estado e nas cooperativas, reduzindo os preços do Estado, organizando de acôrdo com os planos a produção kolkosiana.

Graças à baixa sistemática dos preços e às rendas crescentes dos trabalhadores, o comércio soviético se desenvolve e sua cifra de negócios aumenta constantemente. Em 1950 os armazens do Estado e das cooperativas aumentaram suas vendas em relação a 1940, de 33% para a carne e derivados, de 71% para o peixe, de 59% para a manteiga, de 67% para o óleo e as outras matérias graxas, de 33 para o açucar, de 39% para os calçados, de 47% para os tecidos, na proporção de 6 vezes para os receptores de rádio, de 2,9 vezes para as bicicletas, de 16 vezes para as motocicletas etc.

Tal é o fruto da politica de paz do Estado soviético, do crescimento de sua economia pacifica. A politica de baixa sistemática dos preços assegura uma base ainda mais vasta para o desenvolvimento da indústria civil e da agricultura, assim como um aumento continuo do poder de compra do povo soviético.

LEIA "PROBLEMAS"

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

NOTA INTERNACIONAL

Inverdades e Contradições de Acheson

O secretário de Estado norte-americano Dean Acheson, continuando seu depoimento perante a Comissão Senatorial de Inquerito fez novas declarações que revelam o ardente desejo do governo Truman de justificar sua posição em face da situação internacional, posição verdadeiramente insustentável. Os Estados Unidos estão dispostos a pôr fim à guerra na Coréia, diz Acheson, por sinal relegando a ONU a seu verdadeiro papel de instrumento da politica de Wall Street e confirmando que o governo de Washington é o principal responsavel pela agressão à Coreia e à China.

Não há indicios de que a China esteja disposta a negociar a paz, diz Acheson. Mas logo depois proclama com o maior cinismo que os Estados Unidos se recusam a permitir que a Formosa «caia em mãos hostis», como se Formosa não fosse um território chinês...

Sempre se enredando em seu tecido de inverdades e contradições, Acheson diz mais adiante que os «comunistas chineses concordarão com o restabelecimento da paz logo que percebam que não poderão derrotar as Nações Unidas».

Uma ligeira análise das palavras do Secretário de Estado americano mostra que o sr. Acheson se vê forçado a falar em paz, sem no entanto conseguir ocultar sua verdadeira posição de responsavel pela agressão à China e à Coréia e de agente principal da preparação de um terceiro conflito mundial. Com efeito, ao mesmo tempo que Dean Acheson depõe perante o Senado, o governo ianque faz pressão sobre as nações acumpliciadas na agressão à Coréia a fim de que paguem as despesas feitas com o envio e manutenção de seus contingentes. E quarenta mil japoneses são adestrados por americanos, como força de reserva a ser lançada na Coréia. Estes dois fatos recentemente denunciados pela imprensa e radio dos paises do campo da paz demonstram que os americanos pretendem, na verdade, continuar na Coréia sua politica de agressão vandalica. Suas declarações sobre a paz são despistadoras e hipócritas.

Os acontecimentos politicos e o proprio desenrolar da campanha militar são no entanto desfavoraveis aos imperialistas. As forças da paz dia a dia se consolidam e se ampliam. Na Asia os imperialistas sofrem mais duas derrotas, com a solução amigavel da questão do Tibet e com o fracasso da tentativa de Truman de intervir no Irã em defesa dos interesses do imperialismo e principalmente dos vultosos capitais ianques invertidos na Anglo-Iraniana. Mohamed Mossadegh, 1.º ministro do Irã, impulsionado por um forte movimento popular que se manifesta em toda a Persia, declara-se disposto a executar a patriotica lei de nacionalização do petroleo, indiferente às ameaças anglo-americanas.

Na Alemanha, posição chave da politica dos fomentadores de guerra, cresce o movimento contra sua transformação em base militar ianque. Na zona ocidental de Berlim 91% dos habitantes manifestaram-se em plebiscito contra a militarização e pela paz.

Citamos nestas linhas apenas alguns dos fatos mais recentes, os quais demonstram que apesar de toda a fanfarronice dos politicos e generais ianques, a situação dos americanos e de seus satélites piora dia a dia, a medida que cresce em todo o mundo o movimento dos partidários da paz.

Os Trabalhadores do Pôrto Ajudam a «Imprensa Popular»

A campanha de defesa dos jornais populares entre os trabalhadores da orla marítima — Coberta a quota — Organização das comissões de auxílio — Palavras do portuário Vicente Rodrigues

Compreendendo a necessidade da ajuda ao seu jornal, trabalhadores da orla marítima intensificaram o momento de auxílio à IMPRENSA POPULAR. Em diversas reuniões, trabalhadores do pôrto dirigiram palavras de entusiasmo e incentivo aos seus companheiros, dando novo impulso à campanha patriótica que viza sustentar o órgão que defende os seus interesses. Assim, é que a Comissão de Ajuda à IMPRENSA POPULAR da Ola Maritima vem de cumprir a sua quota mensal, levantando a importância de 15 mil cruzeiros.

ENTUSIASMO NA CAMPANHA

Na campanha de auxilio realizada pelos trabalhadores do porto durante o mês último, foi eleita princesa da IMPRENSA POPULAR a sua candidata, srta. Ulara dos Santos. Recentemente, a princesa acompanhou a srta. Maria Candida Salgado Dever... eleita rainha da IMPRENSA POPULAR à capital paulista, onde receberam duas medalhas do movimento ajudista de S. Paulo. Representando a comissão da orla maritima, esteve ainda na capital bandeirante o portuário Vicente Rodrigues, que de volta nos prestou oportunas declarações.

Inicialmente, afirma-nos o destacado ajudista:

— Nossa quota de 15 mil cruzeiros foi coberta, a elegemos a nossa candidata princesa da IMPRENSA POPULAR. Aproveitando a ocasião, nossa comissão de ajuda dirige-se a todos os trabalhadores da orla maritima, pedindo-lhes maior entusiasmo e empenho na campanha de auxilio aos jornais populares.

NUMEROSAS COMISSÕES

Continuando, diz-nos o portuário Vicente Rodrigues:

— No próximo dia 23 a comissão da orla maritima fará uma grande festa junina. Trata-se de uma iniciativa que vem merecendo o apôio dos trabalhadores do pôrto, destinada ao maior sucesso.

E finalizando suas declarações:

— Para que a nossa quota mensal seja coberta e mantida, lançamos aos trabalhadores do pôrto ajudistas o apêlo de que organizem o maior número possivel de núcleos e comissões de ajuda. Cada um deverá fazer um amigo da IMPRENSA POPULAR. E as comissões deverão ser organizadas nos próprios locais de trabalho, nos armazens, páteos externos, oficinas, carpintarias ou locomotivas.

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços à vista e a crédito

Ajuda á Imprensa Popular

Foi-nos entregue por D. Maria Fernandes a importância de Cr$ 150,00, sua contribuição à campanha de ajuda à IMPRENSA POPULAR.

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ TRAGICO DESASTRE

O tragico desastre ferroviário de Santa Maria no Rio Grande do Sul constitue mais uma demonstração do despreso pelas vidas humanas, que se verifica nas empresas oficiais e particulares. O descarrilamento do cargueiro, do qual sairam mortos dois ferroviarios e feridos muitos outros, teve como causa principal a deficiencia do material.

◇ SUBIU O LEITE

Vai subir o preço do leite em Curitiba. A Comissão Estadual de Preços fixou-o em dois e cincoenta o litro, a domicilio.

◇ CAPITAL DA CARESTIA

Belém do Pará disputa no Brasil o titulo de capital da carestia. Os generos de primeira necessidade sobem vertiginosamente. O quilo de manteiga já chegou a 50 cruzeiros e o preço do pão vai subir mais uma vez.

◇ SEMPRE A CARNE

Tentando contrabalançar o pessimo efeito causado pela nova majoração oficial do preço da carne, o governador Garcez, de São Paulo, deu uma entrevista coletiva aos jornais cheia de promessas demagogicas e de alusões verdadeiramente grotescas ao «espirito de colaboração» dos tubarões e peixes menores do desenfreiado comercio de carnes.

◇ SALARIOS DOS JORNALISTAS

A Assembleia Legslativa do Pará manifestou-se favoravel ao projeto de lei que aumenta os vencimentos dos jornalistas profissionais.

◇ GREVE DE ESTUDANTES

— Desde o dia 15 do mês passado, encontram-se em greve os alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, exigindo a reconsideração do ato ilegal do Conselho Universitario, que recusou o nome do grande arquiteto nacional para cargo de professor de uma das cadeiras daquela Faculdade, depois de ter conquistado o primeiro lugar no concurso de titulo. Os estudantes haviam feito uma greve de advertencia o protesto na dia 9 de maio, que se generalinzou a partir do dia 15.

O Gremio da Faculdade está em Assembleia Geral Permanente, resolvendo impetrar mandado de segurança em favor de Oscar Niemeyer.

O movimento está tendo grande repercussão entre os universitarios de São Paulo, contando com a simpatia do corpo docente de todos os setores do ensino, já tendo sido organizada uma comissão de professores universitarios que irá se entender com o governador Lucas Garcez.

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

COISAS DA CIDADE

Lucros da Light no exercicio do ano passado: 33 milhões de dólares, mais de 600 milhões de cruzeiros!

Enquanto rodamos nos velhos e superlotados bondes da Carris, vivemos sob racionamento da energia e da luz, 70 mil casas cariocas esperam em vão o telefone que requereram, o gás podre mata familias inteiras com os animais domésticos, o gato e os passarinhos, enquanto os trabalhadores do velho povo ianque-canadense sofrem aperturas, pagos a salários vis, mister Henry Borden, presidente da companhia que tem sede no estrangeiro proclama o grande acontecimento de 1950. Foram alcançadas cifras ainda mais altas de lucro anual!

Há poucos dias o testa de ferro da empresa imperialista, comandante Aragão, que da Marinha de guerra, onde devia ser fiel à defesa nacional, passou ao escritório central do truste que nos explora e oprime, dava respostas evasivas aos vereadores que o interpelaram sobre os péssimos serviço da Ladra da rua Larga. O condutor Elson Alves da Oliveira, eleito por seus companheiros e pelo povo para a Câmara Municipal, encostou o colaboracionista Aragão à parede, obrigando-o a confessar que a Light é relapsa, não cumpre suas obrigações e retém serviços e acervos indevidamente, em nome de contratos que expiraram.

E' à custa desses contratos ilegais, arbitraria e lesivamente prorrogados a Getúlio Vargas, à sombra do Estado Novo, ampliados em suas vantagens para o truste e desvantagens para o público durante a não menos torva administração Dutra-Pereira Lira, mantidos ainda agora pelo mesmo Sr. Vargas através do prefeito imposto à cidade sem autonomia, Sr. João Carlos Vital, é devido a tais contratos que a Light consegue lucros superiores a seiscentos milhões de cruzeiros.

Quando seus empregados reclamam salários melhores, Mac Crimmon, Aragão e companhia alegam que não há recursos. Procuram então desapertar contra o povo, elevando passagens e tarifas de luz, energia e gás. Não querem pagar com os lucros extraordinários que daqui levam todos os anos. Eram antes quinhentos milhões. Agora já sobem a seiscentos milhões.

Decididamente, só agindo à maneira iraniana.

ESTACIO

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
— Telefone 6937 —

Manteiga a 50 cruzeiros

BELEM, 4 (Especial) — Os panificadores desta cidade já declaram que o estoque de farinha existente no Estado é insignificante e que, se dentro de poucos dias não chegar um carregamento, o povo ficará sem pão.

Outros produtos alimenticios também estão desaparecendo da praça, enquanto os preços sobem assustadoramente. Nenhum artigo, porém, aumentou de preço como a manteiga. Na semana passada o quilo de manteiga passou a ser vendido a 50 cruzeiros.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

NERVOSOS
Angustia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3010
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA à Av. Marechal Floriano 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

Calçados para Homens
Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de bôa qualidade, desde Cr$ 135,00 — Consertos garantidos.
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

PRECISA-SE ALUGAR UMA CASA
Nos suburbios da Central ou Leopoldina até Marechal Hermes ou Penha. Aluguel até Cr$ 800,00. Tratar a Rua Gustavo Lacerda, 19-sob., ou pelo telefone 22-3070, com o Sr. Santana.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

Meresiev foi recebido na secretaria por uma moça com avental branco e tão ruiva que a cabeça parecia-lhe ser pasto de chamas furiosas.

— Merésiev! — inquiriu severa, deixando de lado o livro que estava lendo —. Merésiev, Alexéi Petróvich? — e envolvendo o aviador num olhar escrutador, acrescentou: — Está querendo enganar-me? Tenho aqui escrito: «Merésiev, tenente, do hospital X, sem pernas», e você...

Só então Alexéi reparou no rosto redondo e branco, como o de todos os ruivos, que se perdia completamente entre a abundante cabeleira côr de cobre. Atravez da pela fina, apareciam-lhe cores vivas. Olhava Alexéi com uma alegre surpreza, com uns olhos redondos, como os da coruja, claros e algo insolentes.

— Apesar de tudo, sou Merésiev Alexéi; eis aqui meu certificado... E você é Liolia?

— Não, quem lhe disse isso? Sou Zina. Você usa aparelhos ortopédico ou o quê? — perguntou-lhe olhando incrédula as pernas de Alexéi.

— Ai, ai, ai! Então você é mesmo Zinochka, a quem Fedia entregou o coração?

— Quem lhe contou essa história foi o comandante Burnazián? Já arranjou tempo. Oh, que ódio tenho a êsse Burnazián! Ri-se de tudo, de tudo. Que há de particular que eu haja ensinado Fedia a dansar? Ora vejam só!

— E agora, vai-me ensinar. Ensina? Burnabian prometeu conceder-me uma autorização para os banhos de lua.

A moça olhou Alexéi com surpreza ainda maior.

— Dansar? Sem pernas? Vejam só! Você é tambem dos que se riem de todo mundo?

Naquele momento o comandante Struchkov entrou correndo na secretaria, e dando em Alexéi um forte abraço:

— Zinochka, estamos então de acôrdo: o tenente fica em meus aposentos.

As pessôas que permaneceram por muito tempo num mesmo hsopital sentem-se logo como irmãos. Alexéi alegrou-se de falar ao comandante, como se há varios anos já não o fizesse. Struchkov sentia-se ali como em sua casa, já conhecia todos e todos o conheciam. Num só dia, tivera tempo de fazer amizade com uns e rir com outros.

As janelas do pequeno aposento ocupado pelos dois amigos davam para o parque, que chegava até o edificio com suas aleas de esbeltos pinheiros, um matagal verde claro de uvas do monte e sorveiras em cujo penachos elegantes de folhas recortadas, que flutuavam ao vento como uma palmeira, amarelava um único e pesado cacho de brilhantes uvas.

Imediatamente depois do ocorrido, Alexéi deitou-se, estirou-se nos lençóis macios, humedecidos pela névoa vespertina, adormecendo no mesmo instante.

Naquela noite teve sonhos estranhos e inquietos.

*

Neve azulada. Lua. O bosque, como ...de peluda, cobre-o, e êle necessita escapar dessa rêde. Mas a neve o retém pelos pés. Alexéi tortura-se sentido que lhe caiu uma desgraça indefinida, mas terrivel; suas pernas se gelaram na neve e não há fôrças capazes de tirá-las de lá. Geme. Muda de posição. Diante dêle já não se encontra o bosque, mas o aeródromo. O esganiçado Yura está sentado na cabine de um avião estranho, macio e sem asas. Agita as mãos, ri-se e sobe verticalmente para o céu. O avô Mikail pega Alexéi nos braços e lhe diz como se fosse uma criança: «Deixa-o, deixa-o, nós lhe daremos um banho e lhe aqueceremos os ossos! Verás que bom!» Mas não o coloca sobre o banco ardente do banho de vapor, e sim sobre a neve. Alexéi quer levantar-se mas não pode: a terra o atrái com fôrça. Não, não é a terra que o atrái, é um urso que se arrojou sôbre êle com todo o pêso de seu corpo quente. Passam uns ônibus com pilotos, mas essa gente que canta alegremente pelas janelas nada percebe. Alexéi quer gritar-lhes pedindo auxilio, quer correr, ou, pelo menos, fazer-lhes sinal com a mão e não pode. Abre a bôca, mas só se escuta o sussuro. Alexéi começa a sentir que se afoga, percebe que o coração está parando, faz um último esfôrço, gira diante de seus olhos o rosto sorridente de Zinochka, envolta na impetuosa chama de sua cabeleira côr de cobre, e seus olhos um pouco insolentes e cheios de curiosidade, brilham, brincalhoes.

*

Alexéi despertou com uma sensação de vaga inquietude. Reinava o silêncio. O comandante dormia, roncando ligeiramente. Um raio de lua fantasmal, atravessando a habitação, imobilizou-se no solo. Por que as imagens daqueles dias terríveis, que Alexéi quase nunca recordava e quando lhe acudiam perdêdo, haviam voltado novamente? Um ruído uniforme e suave, um murmúrio arrulhador — misturado com o ar perfumado e fresco da noite — penetrava pela janela aberta, argenteada pela luz da lua. Tão depressa se acentuava, alarmante, como diminuía, distanciando-se, ou se condensava numa nota inquieta e silvante: era o pinheiro, que sussurrava, um pouco distante da janela.

Sentado na cama, o piloto esteve escutando, durante muito tempo, o misterioso rumorejo dos pinheiros, em seguida sacudiu violentamente a cabeça — como querendo atestar alguma alucinação — e sentiu-se novamente possuido por uma energia tenaz e otimista. Precisava ficar no sanatório vinte e oito dias. Depois é que decidiriam se voltaria à frente, para voar, para viver, ou se sempre lhe cederiam o lugar nos bondes, e acompanha-lo-iam continuamente com olhares compassivos. Por conseguinte, cada minuto daqueles longos e ao mesmo tempo curtos vinte e oito dias deveria ser uma luta para converter-se num homem normal.

E assim, sentado na cama, à luz velada da lua, acompanhado pelos roncos do comandante, Alexéi organizou o plano de exercicios. Incluiu a ginástica da manhã e da tarde, as marchas, as corridas, um treinamento especial para as pernas e, o que mais o entusiasmava, o que lhe permitia assimilar sob todos os aspectos suas pernas postiças: a idéia surgida durante a conversa com Zinochka. Resolvera aprender a dansar.

(Continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Empolga Belem a Greve Dos Texteis da Perseverança

OS GREVISTAS SÓ VOLTARÃO AO TRABALHO COM 100 % DE AUMENTO — DESMASCARADOS O CHEFE DE POLÍCIA, O PRESIDENTE DO TRT E O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO COMO AGENTES DO PATRÃO — OS TRABALHADORES ARRANCARAM DA PRSIÃO UMA COMPANHEIRA — IMPRESSIONANTES PASSEATAS — PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA — VIVAS AO SOCIALISMO —

Belém, (Especial) — Entrou hoje no seu 12.º dia a greve dos trabalhadores da Fábrica Perseverança, de fiação e sacaria. A maior parte dos grevistas são mulheres. Todos se encontram unidos contra as manobras dos patrões, dos pelegos e da polícia, e estão decididos a só retornar ao trabalho depois de conquistado o aumento de 100% nos salários.

O INICIO DO MOVIMENTO

A Fábrica Perseverança fica situada no bairro do Reduto, nesta capital. São tão horríveis as condições de trabalho que se torna difícil descrevê-las. Para se ter uma idéia sobre o modo de vida dos operários da Perseverança, basta dizer que todos os dias, à hora do almoço, eram poucos os que podiam se sentar nas calçadas da rua e comer de marmita. A quase totalidade dos trabalhadores, principalmente as mulheres, ficava só olhando. O salári. não dava para qualquer espéci de refeição. Antes de irromper o movimento, deputado Imbiriba Rocha já havia denunciado na Assembléia Estadual essa trágica situação.

Há muito tempo os operários da Persev rança desejavam aumento de salários. Mas só recentemente é que se organizaram, e entregaram à direção do estabelecimento um memorial exigindo os 100% e dando um prazo de três dias para uma resposta.

Os patrões encontraram forma de proletar. Seis dias após a entrega do memorial, uma comissão de tres trabalhadores foi perguntar ao gerente qual a resposta. ... disse:

— A firma não dará nenhum aumento.

Quando os operários souberam dessa resposta, foram abandonando as máquinas e se concentrando no portão da entrada. Várias comissões foram ali escolhidas para percorrer as redações dos jornais.

VIVAS AO SOCIALISMO

Havia tanta gente na rua que dificilmente se podia andar. Eram mulheres e homens andrajosos, calçados de tamancos, que reclamavam em altas vozes: «Queremos aum...to!» Ouviam-se nitidamente vivas ao socialismo.

Atraídos pelo acontecimento, foram levar ali a sua solidariedade aos grevistas o deputado Imbiriba e grande número de estivadores e portuários.

Com outr.. intenção chegou ao local o dr. Ernesto Chaves, presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Agente dos patrões, exigiu ele que todos os operários voltassem ao trabalho, ameaçando-os com a dispensa sumaria.

Imbiriba tomou então a defesa dos operários, acentuando que estes não podiam ficar à espera da Justiça do Trabalho, cujo representante máximo no Pará acabava de ameaçar os trabalhadores.

O gerente da Fábrica, que se encontrava ao lado do dr. Chaves, perdeu a serenidade e gritou para Imbiriba:

— Por que o senhor não vai para a Russia, fazer lá a agitação que está promovendo aqui.

— Na Russia — retrucou Imbiriba — o trabalhador não vive explorado!

CHEGA A POLICIA

Neste momento chegou o chefe de Polícia, coronel Daltro da Silveira, envergando a farda do Exército e marchando à frente de um grande contingente de praças da Policia Militar e tiras. O quarteirão onde se encontravam os grevistas foi cercado e isolado. Fuzis e metralhadoras apontavam para a multidão.

Os grevistas, entretanto, não se deixaram intimidar. Protestaram com veemencia contra o cerco policial. O chefe de Polícia travou, na frente de todos, uma discusão acalorada com o deputado Imbiriba. Também o coronel Laltro achava que o caso devia ser resolvido na Justiça do Trabalho.

Mas como a massa não recuava, nem se dispersava, o coronel começou a ficar assustado. Marchou em retirada, levando presos apenas 9 trabalhadores, e dando ordem à Policia Militar para ocupar a Fábrica.

Mais tarde, em entrevista à «Folha Vespertina», o coronel Laltro confessou que interviu na greve a pedido de um dos proprietários da companhia, sr. Lopes. Também em entrevista, o presidente do TRT caluniou os operários, inventando que esses possuiam um plano no sentido de quebrar todas as máquinas.

FATOS INÉDITOS

Na tarde deste mesmo dia, houve uma memorável sessão na Câmara Estadual. «Fato inédito nos anais de nossa Assembléia, comentou um jornal. Nunca um deputado foi alvo de tantos ataques».

Originou esse tumulto nunca visto, no meio do qual saíram palavrões às duzias e ameaças de tiro, o fato de ter-o deputado Imbiriba apresentado um requerimento propondo que a Assembléia expressasse solidariedade moral aos grevistas da Perseverança.

Durante todo o ataque, o deputado Imbiriba manteve-se calmo. As galerias vaiavam os que caluniavam o representante amigo dos operários. Um policial, de nome José Maria Chaves, chegou na sua fúria anti-operária ao ponto de dizer que Imbiriba não era deputado brasileiro, mas deputado russo.

Imbiriba apenas sorriu e declarou calmamente:

Na Russia o custo da vida baixou quatro vezes, e os salários subiram três. Aqui no Brasil acontece o contrário, e os operários passam fome.

O requerimento de Imbiriba foi recusado. Só teve o seu próprio voto. A Assembléia mostrou que é composta de inimigos furiosos dos trabalhadores.

ELIMINADO DO PTB

A noite houve uma sessão da Comissão Executiva do Partido Trabalhista Brasileiro, sob cuja legenda Imbiriba foi eleito. Depois de muita discussão, esses outros inimigos encarapuçados dos trabalhadores, resolveram eliminar Imbiriba do PTB, e estudar a forma de cassar-lhe o mandato.

Quando Imbiriba soube disso, declarou:

— Não devo nada ao PTB. Quem me elegeu foi o povo, foram os operários. Eu estou com Prestes. Estou com a Frente Democrática de Libertação Nacional.

E A GREVE CONTINUA

Todos os jornais da sadia haviam mentirosamente noticiado que a greve terminára com a intervenção do coronel Daltro. Na verdade o movimento prosseguia. No dia seguinte, os trabalhadores se reuniram no portão da fábrica, mas para deliberar providências a fim de levar à vitoria o movimento.

Nesta ocasião apareceram representantes dos patrões, propondo à massa um aumento de 20%, que foi imediatamente recusado.

A polícia então voltou a agir, espancando a torto e a direito e levando presa uma operária.

Cerca de 300 operários, indignados, improvisaram uma passeata e marcharam sobre a Policia Central. Defronte do prédio, exigiram em altas vozes a libertação da operária. O chefe de polícia foi obrigado a ceder.

Com a operária à frente, a multidão percorreu as ruas centrais de Belém, gritando: «Queremos aumento»! Parou defronte à Prefeitura e o Palácio do Governador Assunção, proclamando as reivindicações dos grevistas. Nenhuma autoridade saiu para ouvir os trabalhadores.

OS SALARIOS E OS LUCROS

O que muito contribuiu para reforçar a posição combativa dos grevistas foi a informação divulgada através de um volante, denunciando os lucros dos patrões no último ano, que foram de dez milhões de cruzeiros, enquanto que, de salários, só pagaram 3 milhões em todo o ano.

GRANDE BANDO PRECATÓRIO

Dois dias após a primeira passeata, os grevistas organizaram um grande bando precatório, que percorreu vários bairros e uma parte do centro de Belém, angariando auxilio para o movimento.

Multas centenas de trabalhadores tomaram parte neste desfile. A frente ia a operária que havia sido presa, conduzindo a bandeira nacional. A massa levava cartazes, como um que dizia:

«Tudo pela Paz e a Democracia.

Abaixo os salários de fome».

Todas as familias residentes nas ruas percorridas entregaram contribuições, assim como a maioria das casas comerciais, o que demonstra a solidariedade e o carinho do povo de Belem pelos grevistas.

ASSEMBLEIA DOS GREVISTAS

Em uma grande assembléia realizada pelos grevistas na sede do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, que lhes foi cedida, ficou decidido prosseguir a greve independentemente do curso do dissidio coletivo que corre pela Justiça do Trabalho. Não importa qual seja o resultado do julgamento, os trabalhadores estão dispostos a só voltar ao trabalho com os 100% de aumento. A firma pode pagar.



(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

♦ CONSTRUÇÃO SOCIALISTA

Das estações ferroviárias de Moscou, segundo informa a rádio da capital soviética, partem diàriamente materiais para as grandes centrais hidroelétricas que são construídas nos rios Don, Volga, Amudariá e Dnieper.

♦ FRACASSO

O jornal «New Daily News», de Nova York, ainda a propósito das recentes eleições municipais da Itália, diz que o número de votos dados aos democratas-cristãos diminuiu consideravelmente, e que o número de votos do bloco popular tiveram um grande aumento. O jornal assinala também que o resultado do pleito representa uma derrota da política norte-americana realizada na base do Plano Marshall, dizendo que «a quantia de 1.200.000 de dolares gastos pelos Estados Unidos na Itália para comprar o povo italiano, foi desperdiçada».

♦ EDUCAÇÃO

Um membro da delegação inglesa que visitou a URSS, declarou:

— «Na URSS as crianças são rodeadas do maior desvelo. Todas as pessoas têm possibilidade de educar seus filhos em curso de qualquer natureza. As escolas são bem administradas e têm professores competentes. Qualquer inglês colocaria seu filho nessas escolas».

♦ NA ALBANIA

A propósito das comemorações que tiveram na Albania para celebrar a Jornada Internacional da Criança, divulga-se que naquele país existem agora 17 vezes mais créches e 5 vezes mais jardins de infancia do que no tempo da Albania reacionária.

♦ DO OUTRO LADO

Todos os anos, segundo estatística divulgada, cerca de um milhão de norte-americanos são obrigados a abandonar a escola para trabalhar. Segundo o «New York Times», em certas regiões dos Estados Unidos, crianças de 7 e 8 anos de idade são levadas de caminhão, numa distância de 30 quilometros, para trabalhar de sol a sol.

POR UM PACTO DE PAZ
Os Prêsos Politicos de Santos

SÃO PAULO, 4 (Especial) — A Campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências do mundo vem ganhando, em São Paulo, aspectos os mais significativos. Não só personalidades, como organizações de massa e também pessoas do povo vêm aderindo com entusiasmo a êsse importante movimento que visa a segurança internacional.

O matutino paulista publica duas listas do Apêlo do Conselho Mundial de Paz com as assinaturas de quinze patriotas prêsos. Embora encarcerados, os presos politicos de Santos tornaram pública sua força reclamando um pacto de paz entre os Estados Unidos, União Soviética, China Popular, Inglaterra e França.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO PELA PAZ

Uma das listas do Apelo traz, além das assinaturas dos presos politicos Henrique Moura, Mario Silva Pinheiro, Pedro Malavase, Alceu Camargo, Benedito Campos, Antonio Barbosa, Jacinto Pegas, José Dias, Antonio Ramiro Oliveira Motta, W. Bueno Lima, Arnaldo dos Santos, Israel Santos Silva, João Batista da Silva e Carlos M. Branco, uma declaração de próprio punho do lider operário Henrique Moura, nos seguintes termos:

«A paz universal será conseguida pela unidade e organização dos povos. Cabe a êles o desmascaramento e vigilância aos traficantes de guerra. Na época atual nenhum govêrno pode declarar guerra contra a vontade do povo. Cadeia Publica de Santos — 23-5-1951».

PELA FELICIDADE DOS POVOS

O outro exemplar do Apêlo enviado à redação do «Hoje» continha, além da assinatura, as seguintes palavras do heroi da FEB, Aldo Ripasarti: Esse Apêlo, como o de Estocolmo, é uma prova de que os povos tomaram a si a luta pela preservação da paz. Por um pacto de Paz entre as cinco grandes potências, para felicidade dos povos, Aldo Ripasarti — ex-combatente da FEB.

Baile de Máscaras

Ontem foi o dia dos valores novos. Deputados de nomes desconhecidos desfilaram pela tribuna, em verdadeiro festival. Um Sr. Parailio Borba, do Paraná, entre os primeiros. Discorreu sobre a necessidade de transportes para o seu Estado.

*

Segundo o Sr. Parailio o pateo da estação de Londrina encontra-se repleto de carros, centenas de vagões, cheios de cereais, enquanto escasseiam generos nos principais mercados de consumo. Os carros criam ferrugem nas rodas por um motivo que o orador revela: a falta de locomotivas.

*

Mas o Sr. Parailio não culpa ninguem, parecendo mesmo pessoa que não gosta de levantar suspeitas. Nem o Sr. Getulio, nem o ministro da Viação, nem o governador Munhoz, a seu ver, são culpados, mas o fato é que os carros permanecem parados e o cereal apodrece.

*

Outro valor novo, o Sr. Teodorico Bezerra, da Rio Grande do Norte, proclamou, sem modestia nenhuma, que seus conterraneos, os potiguares, são produtores e exportadores de braços, isto é, de homens. Para o Sr. Bezerra, entretanto, essa faculdade de produzir braços não é suficiente como fator do progresso norte-rio-grandense, pois quem tem braços geralmente tambem tem pernas e os conterraneos do orador, quando ficam taludinhos, caem fora, em busca de outros Estados. Por isso o Sr. Teodorico exige para o Rio Grande do Norte trabalho, agua e outros elementos de fixação do homem à terra. Como todo parlamentar de seu tipo, o Sr. Bezerra aflora o problema da terra mas não toca no principal, que é o seu monopolio, causa principal da fuga dos braços de que tanto se orgulham os produtores de homens da terra do deputado Teodorico.



Geraldo:

Este bilhete talvez chegue um dia às suas mãos. No momento v. está viajando pela Europa em nome de um jornal em cuja redação nos conhecemos e onde, no correr dos anos, chegamos a nos fazer, digamos assim, bons amigos. Naquele tempo v. era um modesto auxiliar da seção de esporte, se não me engano, ganhando menos de 300 cruzeiros em vales semanais. Vida dura. Mas não me esqueço de certa altivez com que v. enfrentava a exploração de que era vitima. E tambem me lembro de que v. tinha uma ambição que nunca conseguiu nem procurava esconder. V. queria ser o que se costuma ainda hoje chamar de «grande reporter», o seu nome na primeira pagina assinando manchetes e materia de sensação. Você, no fundo, desprezava sua honrada tarefa, mas anonima, de noticiarista e às vezes comentado eventual de fatos esportivos: — você sonhava com a reportagem politica.

Vejo agora que v. venceu, pelo menos no conceito deste pobre mundo em que por enquanto ainda somos obrigados a viver. Aqui está um exemplar do «Globo» com uma reportagem politica assinada da Europa pelo humilde auxiliar da seção esportiva com menos de trezentos cruzeiros semanais. Como v. subiu, Geraldo! Não resta duvida, v. hoje é um dos azes da chamada grande imprensa do país. Você queria subir, e aí está, conseguiu o que queria.

Mas que degraus v. teve que pisar! Por que preço, meu caro! Nem mesmo sei se devo tratá-lo assim, não quero mesmo tratá-lo assim, diante do Geraldo que agora tenho na folha de jornal em minha mêsa. V. poderia não se encontrar do lado em que me encontro, e isso eu compreendo num homem que, como v., queria «subir». Deste lado não «sobe», deste lado se luta.

Mas pelo menos eu poderia esperar que v. não sonhasse em «subir» a ponto de escrever o que acabo de ler em suas notas sobre a passagem pelo aeroporto da Praga.

Duas horas, conforme confessa, esteve v. no aeroporto daquela cidade, e no entanto v. escreve sobre... o regimen e a situação na Tchecoslovaquia! Queixa-se de que não lhe permitiram tirar fotografias, quando o que devia ser motivo de surpresa é que tivessem permitido a um estrangeiro desconhecido que chega de avião «de passagem», andar de maquina fotografica no aeroporto.

V. dirá que era jornalista, mas v. sabe que isto seria apenas um sofisma, v. não era jornalista para as autoridades tchecas, para elas v. simplesmente não passava de um estrangeiro desconhecido que nem ao menos se dirigia aquele país, estando apenas em transito para outro destino. Diz ainda v. que por todas parte do aeroporto se encontravam exemplares da Constituição da Tchecoslovaquia, «em varias linguas». Terrivel habito das «ditaduras atrás da cortina de ferro», divulgar assim as leis de sua Carta Magna, na qual, v. mesmo confessa, estão garantidos todos os direitos do cidadão, embora «regulados por leis». Mas onde os direitos e as liberdades não são regulados por lei? Na democracia de cadeira eletrica do Sr. Harry Truman?

Um outro colega seu, que tambem anda na Europa, e que tambem como v. conseguiu «subir», escreve no mesmo dia pelo «Globo» que «Jesus Cristo criou o homem à maneira ocidental»...

Acredito que hoje v. não côre diante de asneiras ridiculas como essa. Portanto, continue a subir, mas vá devagar, porque os degraus de que v. se serve são degraus apodrecidos».

FIM DE REGIME

As greves operárias se espalham desde Belem a Porto Alegre; seguindo o exemplo dos posseiros de Porecatu os camponeses do Sul da Bahia erguem-se em armas na defesa da terra que fecundaram com o seu suor; os flagelados do Nordeste para não morrer de fome assaltam os armazens dos especuladores; nas grandes cidades e no interior avoluma-se a onda de descontentamento e revolta; os patriotas tremem de indignação com a entrega que está sendo feita do petroleo à Standard Oil; os jovens dizem entre si que preferem lutar aqui a serem arrastados para a Coréia.

Neste momento é que se reune em um banquete nos luxuosos salões do Jóquei Clube um punhado de políticos carcomidos, velhas múmias das classes dominantes, para homenagear o embaixador norte-americano.

Qual o motivo da homenagem? É que neste momento, quando o clamor popular denuncia o imperialismo norte-americano como o responsavel maior por todas as desgraças que pesam sobre o país,, julgam os homens da situação — os João Neves e seus parceiros — que ainda podem se regozijar com os negocios conseguidos na Conferência de Washington. Os quislings estudaram ali a forma de reduzir as forças armadas do Brasil a uma espécie de milícia dos Estados Unidos; acertaram providências neste sentido; comprometeram-se a enviar soldados para a Coréia; abriram totalmente a porta do país ao assalto e colonização dos trustes; combinaram medidas terroristas visando afogar em sangue todsa as manifestações patrioticas. Mas não ficaram nisto. Combinaram também bons negocios para as firmas a que pertencem. Já lucram com a guerra da Coréia, mas esperam lucrar mais ainda vendendo matérias prima aos magnatas americanos no caso de uma terceira guerra mundial. Regozijam-se com futuras transações imaginadas e planificadas. Sentem tonturas ao somar as cifras das porcentagens e das comissões. Por isto, juntam-se para agradecer ao homem que aqui representa Truman e Wall Street, o dolar e a bomba atomica.

Isto foi um almoço. Ainda não passaram os efeitos dos vinhos e dos licores, não foram dirigidas as iguarias raras nem comentados os discursos de sobremesa, e já os mesmos individuos se reunem em torno de outra mesa de banquete. Desta vez, à noite, vão homenagear João Neves, o chefe da delegação dos vende-pátrias, esse agente da Standard Oil que teve há dias o desplante de subir à tribuna do Senado para confessar aquilo que tanto denunciamos: sua qualidade de agente de Rockefeller.

Banqueteiem-se e se homenageiem mutuamente os agentes e os lacaios, os testas-de-ferro e os espiões. São festas de fim de regime. São orgias sobre o vulcão. O descontentamento popular cresce, continua a crescer por baixo desses festins da decadencia. Esse descontentamento transformado em lutas cada vez mais altas, há de pôr abaixo a infame ditadura que oprime nosso povo.

TOPICOS

★ DEMOCRACIA DE GANGSTERS

O periódico «Democracia Popular», que se edita nesta capital, traz em seu último número interessante tópico sôbre um aspecto da «democracia» de Truman e Al Capone. Fala aquele órgão sôbre uma comissão «de inquérito criminal» que excursionou pelos Estados Unidos interrogando contraventores, aventureiros politicos e gangsters, e observa: «Mas os gangsters convocados pela comissão se encontram diante dela como peixes dentro da água e recusam-se terminantemente a responder às perguntas que não consideram de seu agrado».

Cita então um exemplo: «Em Saint-Louis, Estado de Missouri, um tal James Carol não quiz contar como «ganhou» alguns milhões de dólares nas corridas por meio de «combinações» pouco regulares. O presidente advertiu a Carol de que a sua atitude seria considerada como uma «falta de respeito para a Comissão. «Carol considerou-se ultrajado e... deixou a sala».

«Democracia Popular» prossegue: «A comissão demonstra extraordinária indulgência em face dêsses criminosos. Mas ela não é a única. Quando Harry Russel, magnata das casas de jôgo e de diversões de Chicago e Miami, foi acusado de «falta de respeito para o Congresso» em face de sua recusa de não comparecer diante da comissão o Tribunal Federal de Washington o absolveu. Isto se passou na semana passada.

No decorrer dessa mesma semana, por decisão do Tribunal Federal, o secretário do sindicato unificado da indústria elétrica, Julius Emspack, foi lançado à prisão por «falta de respeito ao Congresso». Emspack havia se recusado a responder perante a comissão de atividades anti-americanas a perguntas sôbre suas opiniões politicas.

Tal é a verdadeira democracia americana: liberdade para os gangsters, prisão para os democratas!

★ CAMELÔ FARDADO

A protexto de comentar o caso Mac Arthur, um tal de contra-almirante Carlos Penna Botto, em artigo no «Jornal do Brasil», escreveu outro dia o seguinte: Será preciso tudo preparar para o ataque direto à Rússia e aos seus satélites, na Europa». Eis aí, numa linguagem clara, sem rebuços, a propaganda da guerra realizada em público, numa criminosa preparação que aceite a idéia de uma psicológica de nosso povo para nova hecatombe.

A monstruosidade dessa atitude revela-se sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, é o incitamento ao ataque a povos pacificos, a apologia da agressão imperialista. Em segundo lugar, é a propaganda de um crime contra toda a humanidade — crime que consiste no desencadeamento de uma nova guerra, na chacina de dezenas ou talvez centenas de milhões de sêres, na destruição de imensas e preciosas riquezas construidas pela mão do homem, no derramamento de rios de sangue e lágrimas.

Isso decorre naturalmente do desespero das forças obscurantistas, de que êsse propagandista da morte se faz um dos portavozes. Decorre também da avidez de lucros dos latifundiários e da grande burguesia, que anseiam por um novo conflito a fim de que possam acumular milhões nessa emprêsa sangrenta. De qualquer forma, se fosse num regime de responsabilidades, onde o povo estivesse no poder, êsse Botto, com todos os seus galões, já estaria trancafiado na cadeia. Prende-se como cúmplice quem incita ao assassinato de uma pessoa qualquer. Que fazer com esses monstros que incitam ao assassinato em massa?

PROTESTOS CONTRA AMEAÇAS AO CEDPEN

O Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional pede-nos a publicação do seguinte:

«O general Felicissimo Cardoso, presidente em exercicio do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, recebeu telegramas, com grande numero de assinaturas, provindas da cidade de Natal, Mossoró, e Alecrim, no Rio Grande do Norte, de irrestrita solidariedade à campanha desenvolvida por essa patriotica entidade como protesto contra a ameaça de fechamento arbitrario da mesma».

POR UM PACTO DE PAZ



A jovem e heroica operária da «Perseverança» desfila à frente dos grevistas pelas ruas de Belém empunhando a bandeira nacional, depois de ter sido arrancada da polícia pelos seus companheiros.

A CAMPANHA DA PAZ NA CHINA

Um total de 43.000.000 pessoas — mais de 65 por cento da população total do Norte da China, já assinou o Apêlo por Um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias e votou contra o rearmamento do Japão. Até agora 3 240.000 cidadãos em Pequim e Tientsin assinaram e votaram.

Cerca de 1.599.000 cidadãos da região autonoma da baixa Mongolia votaram contra o rearmamento do Japão e assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes.

LAZARO CARDENAS APOIA O PROGRAMA DE PAZ

O ex-presidente do México, sr. Lazaro Cardenas, membro do Conselho Mundial da paz, apoia os objetivos e o programa apresentados pelo Congresso Nacional da Paz realizado recentemente na Cidade do México.

Esse programa se opõe ao envio de soldados para a Coréia, condena a recente conferência dos chanceleres em Washington e exige um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias.

Cardenas declarou em mensagem enviada ao conclave, que aderia ao programa contido na conclamação desse «honorável comité» e expressou seus votos pelo fortalecimento das Nações Unidas a fim de que a mesma possa cumprir seus objetivos de «promover a unidade e o progresso economico-social dos povos e assim preservar as gerações do desastre da guerra».

POR UM PACTO DE PAZ

Os partidários da paz da Provincia de Bari, na Italia, já cobriram a cota de assinaturas que se propuzeram, em apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias. 302.000 assinaturas já foram coletadas.

•◇•

No norte da Italia a campanha de assinaturas prossegue. A provincias de Reggio Emilia já contribuiu com 73.000 firmas. Em muitas cidades da provincia de Cesena, a população total assinou o Apelo de Paz.

•◇•

Em uma conferencia de paz juvenil realizada no dia 20 de Maio em Roma, os jovens desta cidade desafiaram os de Paris e Berlim a competirem na coleta do maior numero de assinaturas e a organização do maior numero de comicios de paz, antes da abertura do Festival Mundial da Juventude a se realizar em Berlim no dia 5 de Agosto. O comite juvenil de Roma se comprometeu a coletar 300.000 assinaturas ao Apelo de Berlim e a realizar 500 reuniões de paz durante esse periodo.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO
Dia
5
TERÇA-FEIRA

ASSINATURAS RECOLHIDAS:

Associação Fminina do D. Federal .. .	14.242
Conselho de Paz do bairro Maria da Graça	3.500
Frente pela Paz da Zona Sul	1.300
Outras organizações	8.746
Total até ontem	27.788

NOTA: Só figurarão nominalmente as ... rem os três primeiros lugares na col...

...«lingaçu», com Eva ...as artistas, às 20 e 22 horas. ...RO DE BOLSO — «A intimidade dos homens», com Hortensia ...tos e João Martins, às 20 e 22

Vargas Tenta Amordaçar...

(Conclusão da 1.ª pág.)

...versário da administração de Herbert Moses, a polícia montava no cêrco nas imediações das oficinas da IMPRENSA POPULAR para assaltar sua edição, detendo e espancando nossos auxiliares. Era o cumprimento da ordem contida na carta de Truman a Vargas, que denunciamos há pouco tempo.

Todos os protestos de organizações profissionais, de comissões e parlamentares que ocuparam a tribuna da Câmara Federal e da Municipal falando os deputados Heitor Beltrão e Roberto Morena e o vereador Antenor Marques, caíram até ontem no vazio. A Gestapo da rua da Relação atenta contra essa fundamental garantia democrática porque estamos denunciando crimes de lesa-pátria praticados por João Neves da Fontoura, porque criticamos a intervenção do embaixador dos Estados Unidos em assuntos de nossa economia interna e, ainda, porque focalizamos o escandaloso projeto do Sr. Herbert Levy, visando isentar de impostos e taxas a Standard Oil e demais companhias distribuidoras de gasolina.

Contra a arbitrariedade do govêrno do Sr. Getulio Vargas, velho inimigo da liberdade de imprensa, o deputado Heitor Beltrão pronunciou da tribuna da Câmara o seguinte discurso:

«Sr. Presidente, acabo de receber a seguinte carta, que passo a ler: «Rio, 1 de junho de 1951. Exmo. Sr. Deputado Heitor Beltrão. Caro colega e amigo — E' ao presidente da Comissão Especial de Defesa da Liberdade de Imprensa, criada em assembléia geral de nossa A.B.I., ao deputado carioca, ao colega e amigo que me dirijo nestas breves linhas, para comunicar com o meu veemente protesto, mais um atentado da polícia do Sr. Getulio Vargas, apreendendo a edição da IMPRENSA POPULAR e espancando os seus distribuidor. A tão poucos dias apenas da realização de nosso IV Congresso Nacional de jornalistas, onde reiteramos, por voto unânime, o compromisso de defesa intransigente da liberdade de imprensa, os homens do govêrno, traindo sua incompatibilidade com o exercício pleno das franquias constitucionais, respondem assim, em forma insólita, ao pronunciamento dos jornalistas de todo o Brasil, reunidos no grande conclave de Recife.

Certo de que o deputado denunciará mais essa violência e na esperança de que o presidente da Comissão Especial e vice-presidente da A.B.I. tome as medidas adequadas à preservação de nosso direito, assino-me muito cordialmente. — **Pedro Motta Lima, Diretor».**

Realmente, Sr. Presidente, sou vice-presidente da A.B.I. e Presidente da Comissão Especial de Defesa da Liberdade de Imprensa.

Estou, assim, no dever de denunciar à Câmara e ao País esses fatos, e de tomar providencias que de amanhã por diante, tomarei, no sentido da defesa desses jornalistas.

Sabe a Câmara que esse jornal defende uma ideologia, que não aceito; mas nos, os jornalistas, temos uma religião, que todos professamos: a da liberdade de imprensa. Estamos absolutamente convencidos de que, sem liberdade de imprensa, perecem todas as outras liberdades. Mais vale para o Brasil um jornal contrário ao pensamento da maioria mas circulando livremente do que qualquer violência oficial contra a circulação desse órgão.

Além disso, não se combate uma ideologia por meio de brutezas e pancadas, mas, pelo trabalho de convicção e de debate.

Sabe Vossa Excelência, Sr. Presidente, que a Constituição proibe qualquer violação da liberdade de pensamento e não permite que percam direitos aquêles que professam qualquer convicção política.

Portanto, o que o Govêrno da República está fazendo é, evidentemente, um desapreço, uma afronta à opinião civilizada do País é mais uma grande dolorosa razão para o desânimo e o desencanto dos democratas sinceros. Se, na Capital da República, é possível violência desta ordem, imagine Sr. Presidente, o que vai pelo resto do Brasil...

O Sr. Getulio Vargas está reduzindo as malhas...

Ontem negou os adcionais aos pobres do funcionalismo. Agora suspende jornais e esbordoa seus empregados. Espero que a Câmara saiba oficialmente, das razões do Sr. Chefe de Polícia, que conheço. E' a comunicação que me permito fazer agradecendo a atenção de Vossa Excelência.

PROTESTOS JUNTO AO GOVERNO

Como presidente da Comissão Especial da A.B.I., o Sr. Heitor Beltrão protestou junto ao ministro da Justiça, contra a violência de que vem sendo vítima a IMPRENSA POPULAR. O Sr. Negrão de Lima alegou ignorancia do fato e à insistência do Sr. Beltrão, prometeu «averiguar» o que está sucedendo. O Sr. Herbert Moses também solicitou audiência ao ministro da Justiça, a quem vai levar o protesto da A.B.I. que é de todos os jornalistas, conforme a decisão do IV Congresso de lutar pela liberdade de imprensa. Também a Comissão Permanente do IV Congresso, através de seu presidente, Sr. Porto da Silveira, e demais diretores, está providenciando para que sejam devidamente responsabilizadas as autoridades coatoras.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

PURA FANTASIA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

ALGUNS EXEMPLOS

Pela tabela, a batata tem os seguintes preços: amarela graúda, 5,20; média, 4,40 e miúda, 3,60. Na verdade, os preços cobrados aos consumidores são muito diferentes. Nas feiras e nos armazens estão vendendo uma batata chamada de «paulista» por Cr$ 6,20 e até Cr$7,00. A batata miúda é negociada como se fosse média a Cr$ 4,40 e Cr$ 5,20 e as negras, já estragadas a Cr$ 3,60. Se o freguês quizer mesmo uma boa batata terá de pagar mais de 6 cruzeiros.

Quanto aos tomates estabelece o novo tabelamento: especial, Cr$ 3,00 e de segunda Cr$ 2,40. No entanto, encontram-se tomates por 4 e 5 cruzeiros apenas nos caminhões. Nas feiras pouco chegam e quando aparece custa 6 e 7 cruzeiros. Tomates de Cr$ 2,40 só mesmo na tabela da prefeitura.

Com as frutas a exploração é ainda maior, sendo maior tambem a disparidade entre os preços em vigor e os da tabela. Os abacates miudos custam nas feiras Cr$ 1,50 e Cr$ 2,00. Os maiores passam de Cr$ 3,00. A tabela porém estipulada: grande, Cr$ 2,40 e médio, Cr$1,80. Não é raro ver-se nas casas de frutas abacates de Cr$ 4,00 e Cr$ .. 5,00.

As bananas pela tabela até que não são muito caras. A banana dagua, grande, está tabelada em Cr$ 2,20 a duzia e a meia em Cr$1,80. Acontece que não há bananas nas feiras. O que aparece nas barracas é refugo; assim uma duzia de bananas dagua é vendida por Cr$ 3,50 e C$ 4,00. Nas quitandas o preço é de Cr$ 4,50. A banana prata tambem se assela nas feiras custa Cr$ 3,50 e Cr$ 4,00. A tabela porem fixa em: grande, Cr$ 3,00; media, Cr$2,40. O mesmo acontece com as laranjas, com os caquis e, enfim com todas as frutas. Os preços da tabela são muito inferiores aos que os vendedores exigem dos consumidores. O limão por exemplo está tabelado em Cr$ 4,80 a duzia, mas não se encontra por meno de Cr$1,50 ou Cr$ 2,00, cada um.

Vemos, portanto, que a tabela não passa de demagogia, já que na realidade os preços nas feiras são livres. Os barraqueiros, como quitandeiros ambulantes, cobram o que bem entendem. A Prefeitura não desconhece esses fatos, mas naturalmente por serem tão absurdos os preços julga mais interessante divulgar uma tabela menos espantosa. Acontece ainda que os produtos que vão para as feiras são o refugo do mercado municipal. Raramente as frutas e os legumes são bons. Depois da distribuição das mercadorias aos quitandeiros e varejo do Mercado é que fazem o abastecimento das feiras. Há por só uma certa diferença entre os preços das casas de frutas, quitandas e feiras. Mas se aqui um quilo de tomate custa 6 ou 7 cruzeiros, nas quitandas um unico tomate é vendido por 2 cruzeiros.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

UNIÃO DOS OPERÁRIOS MUNICIPAIS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Comissão Executiva considerando a necessidade de cumprir o que estabelece o Estatuto em seu Art. 28 (Sigla VI) convoca os Srs. Membros do conselho deliberativo para se reunirem em sessão ordinária dia 8 sexta-feira proxima as 18,30 horas em sua sede a rua Afonso Cavalcante n. 134 com a seguinte ordem do dia:

1º Bem Social
2º Proximas eleições
3º Assuntos gerais.»

O LEÃO DE DAMASCO
TORTURAS, PAIXÕES, BATALHAS NUM FILME IMPONENTE!
DORIS DURANTI
CARLA CANDIANI • ADRIANO RIMOLDI
IMPROP. IDANOS • COMP. NACIONAL
HOJE
ART-PALACIO • RIVOLI • PARATODOS • COLISEU • TRINDADE • NATAL
A PARTIR DE 5.ª FEIRA

RADIOS
A crédito, sem entrada e sem fiador.
Galeria dos Rádios — Av. Mem de Sá, 92 — Tels. 22-5279 e 22-1135

Decididamente, só agindo à maneira iraniana.
ESTACIO

EXIGEM OS INDUSTRIAIS DE TECIDOS:

Exportação Total dos Estoques

Alegam falta de capacidade consumidora do mercado interno — O povo, no entanto, não pode comprar devido aos preços absurdos — Novos aumentos em perspectiva

Os industriais do tecido estão novamente alarmados. O problema agora e o da falta de mercado. Em reuniões já realizadas, os principais fabricantes de tecidos chegaram a conclusão de que o govêrno tem de providenciar imediatamente a colocação de grande parte da produção. Como alegam que o mercado interno não tem capacidade para receber a metragem produzida, declaram que a única saida para o caso é a exportação.

Assim, nada de novo apresentam. Querem apenas que as exportações continuam, seja qual for o meio adotada para as negociações: compensação, troca de mercadorias, em moedas conversiveis ou não. O que pretendem é mandar os tecidos para o exterior. As suas alegações são aceitas pelo governo, que, naturalmente, já esta providenciando a respeito. Para o povo, o significado disto se resume na formula de sempre: novos aumentos.

A REALIDADE

Quando os produtores de tecidos afiançam que o mercado interno não tem capacidade para consumir a produção, de caso pensado dizem apenas meia verdade. O povo não tem essa capacidade, de fato, mas por falta de dinheiro e não porque a metragem produzida seja superior as suas necessidades. O que dificulta o escoamento dos tecidos no pais são os preços. Tanto isso é a realidade que somos, entre todos os povos, o que menos tecidos consome individualmente. O povo brasileiro anda, praticamente, desnudo, maltrapilho. Não tem mesmo capacidade aquisitiva para se vestir melhor; a sua roupa de inverno é a mesma do verão.

O problema agora levantado pelos industriais se prende ao fato de ter produção de tecidos de algodão apresentado um ligeiro aumento em comparação com a do ano anterior, em virtude do aumento de alguns fusos e teares. No entanto, fogem eles a solução logica, isto é, a colocação dos tecidos no mercado interno mediante a diminuição dos preços, pondo os tecidos em niveis conquistaveis com a capacidade aquisitiva media do povo. Isto não: Não querem em absoluto. O que vemos é bem diferente; os preços sobem assustadoramente, e de tal forma que atualmente nem mesmo a prestações consegue o trabalhador comprar um terno, por mais modesto que seja. Um metro de chita custa mais de 10 cruzeiros e um metro de brim não é vendido por menos de 60 cruzeiros. As casemiras, que levam boa porção de algodão, custam 250 a 300 cruzeiros o metro! Esses preços até o ano passado correspondiam aos da casemira inglesa, que agora passaram a 400 e 500 cruzeiros, muito embora cheguem aqui por menos da metade dessas quantias.

Fugindo a colocação dos tecidos aqui mesmo, os magnatas pressionam o governo no sentido de conseguir um consumidor estrangeiro. A formula que vão encontrar para essa saida ainda se desconhece, mas não resta a menor duvida que será encontrada. Os tecidos serão exportados e, consequentemente, os preços dos tecidos nacionais que apareceram no nosso mercado serão os mais elevados possiveis. A exportação de parte do estoque significa nova alta para o consumidor brasileiro. E com isso a «capacidade de consumo» do mercado interno diminuirá ainda mais, proporcionando melhores oportunidades para as futuras e identicas manobras dos tubarões dessa industria.

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66 B. Em frente ao Hotel Men de Sá

BONS OS PROGRAMAS Para as próximas reuniões

CORRIDA DE SABADOS

1.º PAREO — 1200 mts. — Cr$ 45.000,00 — Lupan 54, El Garboso 54, Crosby 54 e Demônio 50.

2º PAREO — 1.400 Mts. — Cr$ 30.000,00 — Tarascon 56, Scarface 56, Egregious 56, Impacto 56, Mister Schuch 56, Caranahy, Noviço 56 e Mutisia 54.

3.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 30 000,00 — Leblon 56, Come On! 54, Luarlinda 56, Holly 58, Mefistófeles 54, Jolie 52, Mahon 58, Lamêgo 52, Contrabanda 54 e Jaguarão 52.

4.º PAREO — 1.600 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Peso: 55 — Rivera, Changa, Chacota, Catira, Dança e Hileia.

5.º PAREO — 1.600 Mts. — Cr$ 35.000,00 — Fairfax 58, Boticelli 54, Lohengrin 50, Califa 54, Winter King 58, Cabo Frio 54, Arroz Amargo 54 e Elan 54.

6.º PAREO — 1.300 Mts. — Cr$ 25.000,00 — Galarin 52, Borrachudo 58, Darling 48, Lingote 50, Popova 52, Hélicon 58, Parker 58, Onze 50, Strong 53, Xiriscal 52 e Denbill 56.

7.º PAREO — 1.400 Mts. — Cr$ 30.000,00 — Balancin 58, Kantraka 56, Negra Maria 50, Hunter Prince 50, Gunumtl 50, Imbú 58, Halcon 54, Dulipé 54, Chico Prisca 58, Arroz Doce 52 e Abelhon 50.

8.º PAREO — 1.300 Mts. — Cr$ 25 000,00 — Bombo 56, Sultão 52, Miiú 56, Mandinga 54, Vitorianita 54, Poranga 58, Thaís 54, Eton 56, Maná 58, oDn Fradique 58, Chiclet 58, Sambarê 58, Abre Campo 52, Alcazaba 52 e Carinhoso 56.

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr$ 35.000,00 — Peso 56 — Lobelia, Fair Lady, Fulvia, Lampeira, Radimba, Inspiração, Tintureira e Normalista.

2.º PAREO — 1.400 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Peso: 51 — Proper, Demônico, Grillon Fair Black, Eonio e Irisado.

3.º PAREO — GRANDE PREMIO PREFEITURA MUNICIPAL — 2.000 Mts — Cr$ 150.000,00 — Tirolesa 56 Loretta 52, Fairplay 51, Magali 56 e Quejido 58.

4.º PAREO — 1.600 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Manimbé 55, Magestic 57, Romano 51, Philidor 55, Gambrinus 55 e Sketch 51.

5.º PAREO — 1.300 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Peso 55 — Oracl, Accordeon, Gay Fox, Murmurio, Marroquino, Avante, Dingo e Opio.

6.º PAREO — 1.400 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Peso: 54 — Flôr do Sol, Amaragi, Distinguée, Espadana, Miss Judy, Nadja, Halloween e Little Baby.

7.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr$ 60.000,00 — (HANDICAP ESPECIAL — Laturno 55, Master Bob 50, La Coruna 52, Bozambo 49, Presteza 55, Sans Route 55, Kurdo 52, Rifle 55, Ramon Novarro 52, Monaco 52, Blue Dream 50 e Eagle Pass 50

8. PAREO — 1.500 Mts. — Cr$ 40.000,00 — Cataguá 55, Galeão 55, Indolente 55, Cangapé 55, Faroleda 53, Ornato 55, Indiscreto 55, Elasal 55, Tocantins 55, Monterrey 55, Paris 55, Oscar 55, Gladio 55 e Santa a Pua 55.

PAREOS DOS BETTINGS: *SEXTO — SETIMO — OITAVO*

Venceram Os Cariocas

Representados pelas suas equipes profissionais, Vasco e Olaria exibiram-se, em Uberaba e em Cachoeiro do Itapemirim, colhendo ambos expressivos triunfos. Os bariris venceram por 3 a 0, tentos de Maxwell, Esquerdinha e Washington. Os vascaínos suplantaram a equipe de Uberaba pela contagem de 1 a 0, goal de Tesourinha.

No Certame Paulista

SÃO PAULO, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — A classificação dos clubes por pontos perdidos, é a seguinte:

1.º — Palmeiras, Corinthians, São Paulo, Guarani, Santos, XV de Novembro e Portuguesa de Desportos com 0 ponto perdido.

2.º — Ponte Preta e Juventus com 1 ponto perdido.

3.º — Radium, Portuguesa Santista, Jabaquara, Nacional, Ipiranga e Comercial, com 2 pontos perdidos.

A Portuguesa de Desportos é o unico clube que ainda não atuou

GREVE VITORIOSA

(Conclusão da 1.ª pág.)

Ministério do Trabalho, o Sr. Danton Coelho, repetindo o que inúmeras vezes já tem feito não reconheceu o direito dos trabalhadores. Apezar disto, continuaram em greve os tecelões da Cascatinha, só tendo voltado ao trabalho, ontem, quando os patrões resolveram revogar a portaria que instituia o novo horário.

Contra a CASPA QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Chegam Hoje os Japoneses

SÃO PAULO, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Os atletas do Japão que por iniciativa do Departamento de Esportes, competirão em São Paulo nos próximos dias 15 e 16 deste mês, deverão chegar na madrugada de amanhã, desembarcando em Congonhas à 1 horas e 30 minutos. Como se sabe a equipe, que será constituida de cinco dos mais representativos valores do atletismo atual japonês, virá sob a chefia do olímpico Chuei Nambú.

Depósito de Lixo Na Favela do Esqueleto

Os caminhões da Prefeitura espalham focos de infecção entre os moradores da favela — 5 mil cariocas ameaçados — Explorados os favelados — Proibida a construção de novos barracos

A aversão da Prefeitura pelos moradores das favelas é coisa antiga. Medidas diversas são tomadas pelas autoridades municipais contra os moradores dos morros, desde os despejos arbitrários, até o criminoso diante de situações criadas por sua irresponsabilidade administrativa. Esse último caso é o da favela do Esqueleto.

Situada nos terrenos do Derby, a favela do Esqueleto tem uma população de cinco mil pessoas. A dispensa dos trabalhadores na construção do Estádio Municipal, feita no ano passado pelo Sr. Mendes de Morais, veio aumentar o número de habitantes, que habitam a favela nas piores condições imagináveis.

FOCOS DE DOENÇAS

Iniciada há muito a construção de um hospital, que ainda hoje se encontra no arcabouço, formou-se no local um grande pântano. Trata-se de uma séria ameaça à saúde dos moradores do Esqueleto. No entanto, nenhuma providência foi tomada no sentido de sanear aquela zona. As sargetas das ruas próximas desembocam no lodaçal, transformado hoje num vasto deposito de lixo, exalando odores pestilentos.

A própria Prefeitura transformou a favela num depósito de lixo e detritos. E' lá que os caminhões da limpeza pública despejam os montes de lixo coletados na cidade, próximo ao subúrbio. Um verdadeiro fóco de mosquitos e doenças. A sra. Maria José G... nos afirma:

— Isto aqui é um perigo. Minhas crianças só vivem doentes. E quando não são elas, somos nós.

Os encanamentos de água não têm serventia, pois raramente funcionam. Os moradores do lugar têm de lançar mão das Latas, para conseguir um pouco d'água.

A luz é obtida no câmbio negro. Diversas ocasiões tivemos oportunidade de denunciar êsse criminoso comércio, feito por intermediários.

Os responsáveis pelo comércio pagam à Light apenas que registram os relógios, cobrando dos moradores preços absurdos por cada lâmpada rádio. A unidade é paga pelos favelados à razão de 15 cruzeiros, após um depósito de 150 cruzeiros.

Como dissemos acima, o Hospital de Clínica Geral teve sua construção paralizada há muito. Mais tarde foi cedido ao Ministério da Educação, que transformou em depósito do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Construindo, no entanto, em meio a uma favela, o arcabouço do hospital não tardou abrigar numerosas famílias. Muitos barracos foram construidos no interior. Hoje, mais de 500 pessoas ali residem, pagando aluguéis que varia de 100 a 150 cruzeiros.

Em virtude de não haver espaço para a construção de novos barracos, as proprias estátuas ali guardadas são utilizadas como moradia. O operário José Avelino Souza, por exemplo, paga 7 cruzeiros para morar dentro da estátua de um Almirante. Um outro trabalhador paga igual quantia para habitar uma perna da Estátua de Pedro Ernesto, ali guardada.

A RESPONSABILIDADE DA PREFEITURA

Como se vê, a Prefeitura é a responsável pelo estado de abandono em que se encontram os moradores da favela do Esqueleto. Por outro lado, o prefeito proibe a construção de novos barracos, e impede mesmo sejam feitos melhoramentos nos já construidos.

Assim, a Prefeitura trata as populações de moradores do morro são ignoradas pelas autoridades municipais, que transformam em depósitos de lixo as favelas cariocas. Essa massa enorme, de quinhentas mil pessoas, somente recebe da Prefeitura em lugar da assistencia que lhes é devida.

CARTEIRA PERDIDA

O deputado Roberto Morena pede, a quem encontrou uma carteira de niqueis, de seda preta, contendo chaves pequena importancia em dinheiro e sua carteira social da ABI, o obsequio de entregá-la na redação da Imprensa Popular ou na Camara dos Deputados, pois foi perdida por sua esposa, notem, no centro da cidade.

TRÊS AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, tendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

TRUMAN EXIGE TROPAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Street mandam dizer que estão fartos de «apoio moral» e exigem o sangue da juventude brasileira.

Assim, em face da situação atual, quando cresce o perigo do envio de jovens brasileiros para a morte na Coréia, é preciso que se ergam em manifestações de protesto todos os que não concordam com o terrivel crime que Getúlio, João Neves e seus semelhantes pretendem cometer contra nosso povo. Mais que nunca precisamos lutar hoje tendo como divisa a frase: «Nenhum jovem para a Coréia»!

LEIA
TESTAMENTO SOB A FÔRÇA
De Julius Fuchik
(Prêmio de Paz no II Congresso Mundial dos Partidários da Paž, realizado em Varsovia)
A' venda — Cr$ 10.00 o exemplar
EDITORIAL VITORIA LTDA
Rua do Carmo, 6 — 13º and
Sala, 1.306 — Tel. 22-1612
RIO DE JANEIRO
— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

FLAMENGO . . .

(Conclusão da 6a. Pag.)

entidade dinamarquesa designou, nada mais nada menos, que o selecionado nacional para enfrentar o Flamengo. De inicio se julgava que esta equipe seria reforçada por craques estrangeiros, entre estes Karl Palmer, antigo craque do Malmoe e do selecionado sueco, que já atuou, varias vezes contra os brasileiros, em seu proprio país e uma vez, nesta cidade, por ocasião do jogo do São Paulo ... Entretanto, os dinamarqueses desistiram da ideia de enxertar a sua esquadra, motivo por que será constituida apenas de jogadores naturais do país. Esta equipe será a seguinte:

Elgiinielsen; Peterson e ...dersen; Tonnenssen, Ornvald e Blicher; Ronvang; Holm, Jense, Lundberg e Sebäck.

O QUADRO RUBRO NEGRO

Flavio Costa só escalará o quadro rubro-negro, momentos antes da partida. E isto por que, contando com alguns titulares em más condições físicas, somente após a revisão medica, o que será feita amanhã, pela manhã, poderá saber qual o plantel com que contará. Ao que tudo indica porem, prevalecendo os impedimentos de Bigode, Valter e Adãozinho, deverá atuar a seguinte equipe:

Garcia; Nilton e Pavão; Bria, Dequinha e Biguá; Nestor, Hermes, Aloisio, Indio e Esquerdinha.

A ARBITRAGEM

A arbitragem estará a cargo do juiz sueco Dahlner, que esteve no Brasil, por ocasião dos jogos da Copa do mundo, em alguns dos quais atuou como bandeirinha.

Instituto Rádio-Técnico Monitor
— S A —
FILIAL
CURSOS PRATICOS EM TRÊS TURNOS: — pela manhã, à tarde e noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.
— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

Lançados ao Desemprego Milhares de Trabalhadores

Getúlio promete novamente a construção de 30 mil casas populares para os trabalhadores. Promete desde os dias de propaganda eleitoral e até hoje, a maioria das obras nem siquer foram iniciadas. Há três anos estão prontas as licenças e demais formalidades para construir os conjuntos residenciais em Irajá e Campinho e não foram iniciadas as obras porque a CAP dos trabalhadores em Serviços Públicos não fornece o dinheiro. Com a desculpa de «reforma» na Previdencia Social, Vargas mandou suspender os creditos para as construções das casas e nas já iniciadas foram paralizados os trabalhos, jogando ao desemprego milhares de trabalhadores. A CAP dos Trabalhadores em Serviços Publicos, como os Institutos, não escapou à intervenção do Presidente da República, tendo sido sustado, tambem, o fornecimento de emprestimos a seus associados. Os trabalhadores da Light, que constituem a maioria dos socios dessa autarquia, so-

PARALIZADAS AS CONSTRUÇÕES JÁ INICIADAS A PRETEXTO DE REFORMAS NA PREVIDÊNCIA SOCIAL — TAMBEM OS ASSOCIADOS DAS AUTARQUIAS SOFREM AS CONSEQÜÊNCIAS DAS ECONOMIAS DO GOVÊRNO VARGAS

frem as consequencias da medida tomada pelo governo, pois não tem gozado, nestes últimos mêses, das vantagens garantidas nos Estatutos da referida organização.

CASAS SEM CONFORTO

Além do incoveniente de serem as tais casas «populares» construidas em lugares distantes da capital, como são os conjuntos residenciais de Nilopolis, Olinda e Nova Iguaçú, no Estado do Rio, não oferecem as mesmas nenhum conforto aos seus moradores. Centenas de trabalhadores da Light têm se queixado de inúmeras irregularidades sem que a diretoria da Caixa tome qualquer providencia nesse sentido. A Fundação da Casa Popular continua a construir as habitações com defeitos, sem procurar corrigi-los a proporção que surgem reclamações e se empenham no empreendimento de novas obras. Uma das últimas queixas a êsse respeito foi feita pelo condutor Rubem Alves de Oliveira, que ocupa uma dessas casas em Nilópolis. Metade do seu salario, isto é, Cr$ 599,60, é para pagar as prestações à Caixa. Acontece, porém, que o referido trabalhador e sua familia estão quase impossibilitados de permanecerem na casa, por se encontrar o fôrro cheio dágua e ameaçando desabar a qualquer momento. As calhas, muito estreitas, não dão escoamento ás águas das chuvas, que transbordam e descem pelas paredes internas, inundando por completo o fôrro da casa. Na grande maioria das habitações êsse fato se repete, colocando em constante perigo a vida dos moradores.

BRIGA DE COMADRE

Trabalhadores da Light que falaram a nossa reportagem sobre a suspensão da verba para a construção de casas populares, declararam que essa medida na Caixa foi posta em prática logo que o sr. Danton Coelho foi designado para a pasta do Trabalho. Não foi mais permitida a retirada de emprestimos e muitas outras vantagens foram suspensas. O Ministro do Trabalho quer nomear outro presidente para a Caixa, porque o atual foi designado por Dutra. No caso do mesmo ser demitido terá que ser idenizado em 220 mil cruzeiros em vista do seu mandato só terminar dentro de dois anos. Danton quer botá-lo para fóra da presidencia da Caixa sem gastar êsse dinheiro e porisso lança mão dessas manobras para que os associados se sintam insastifeitos e peça a sua demissão do cargo que vem ocupando há três anos.

Essa briga de comadres, porém só tem servido para prejudicar os trabalhadores e não estão dispostos a continuar pagando à Caixa, sem receber desta nenhum beneficio. Não lhes interessa a briga do minisrto de Vargas para colocar na direção daquela autarquia um afilhado seu ou um outro protegido qualquer. E exigem que os Estatutos da Caixa voltem a vigorar, que prossigam os construções de casas e fornecimentos de emprestimos para os operários, pois para isso é que seus salarios sofrem descontos cada vez mais elevados.

CLINICA MEDICA DO

Dr. Elino Souto Lyra

Exames clinicos completos com moderna aparelhagem, inclusive Radioscopia — Preços reduzidos para operários.

CENTRO — AV. PRES. VARGAS, 529 — 17º AND. — das 9 às 13 horas, diariamente. COPACABANA — Miguel Lemos, 44 — 2º and. s|204 das 15 às 19 horas, diariamente.

LOTERIA FEDERAL SABADO AMANHÃ 2 MILHÕES : CR$ 2.000.000,00

Prejudicados na Reestruturação Dos Correios e Telegrafos

Grande número de funcionários, agentes, almoxarifes, artífceis, ascensoristas, guarda-fios, mensageiros e telefonistas tiveram aumentos insignificantes

Grande numero de funcionários do Departamento de Correios e Telegrafos, foram sériamente prejudicados pela reestruturação aprovada pelo Congresso, após dois anos de protelações. Os mais prejudicados foram os agentes, almoxarifes, artificis, ascensoristas, guarda-fios, mensageiros e telefonistas. Ontem vários desses trabalhadores percorreram varios jornais lançando um apelo ao Diretor Geral dos Correios e Telegrafos, no sentido de que este encaminhe ao sr. Getulio Vargas a mensagem que lhe foi confiada, a qual expõe a situação em que se encontram e encarecem uma providencia imediata.

140 CRUZEIROS DEPOIS DE 30 ANOS

Esses funcionários para demonstrar claramente a injustiça de que são vitimas, analisam detalhes da reestruturação. Existem entre eles antigos servidores que há mais de 30 anos trabalham para o D.C.T. e que com a reestruturação tiveram apenas um aumento de 140 cruzeiros. Enquanto isso, um grande numero de funcionários, com pouco tempo de servico, foi beneficiado com a promoção de 5 letras e até mais.

Por isso, grande numero de funcionários do D.C.T. não está de acordo com o critério adotado pela lei 1.229, que de maneira alguma corresponde ao real aumento de salários de que todos necessitam.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.

RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral

Recado pelo Tel.: 49-8310.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado Fone: 42-0954 Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

Preparam-se os Metalurgicos Para o Pleito Sindical

DEPOIS DA ANISTIA, CONQUISTADA EM UMA LUTA MEMORÁVEL, QUEREM A IMEDIATA CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES

A corporação dos metalurgicos encontram-se às vesperas de novas eleições sindicais. Já se processaram duas nas quais o pelego e traidor Cordeiro foi rechassado pelos trabalhadores que boicotaram essas farsas eleitoreiras, atendendo a palavra de ordem lançada pela Comissão Central de Reivindicações dos Metalurgicos. Não houve «quorum» legal e o administrador, nomeado pelo Ministro do Trabalho, tem agora que marcar novas eleições, desde que já são decorridos seis mêses após o último pleito.

VITORIOSOS

Mas por que a Comissão Central de Reivindicações mandou que os operarios se abstivessem de votar nas eleições passadas? Porque se tratava justamente de uma farsa cuidadosamente preparada pelos patrões e Ministério do Trabalho, na qual seria imposta à corporação uma direção de peleges e traidores. Assim é que, em junho de 47, o policial Cordeiro expulsou do quadro do Sindicato cerca de 1.300 operarios. O motivo alegado para a pratica dese crime, foi que tratavam-se de elementos subversivos e «agitadores».

No entanto, a verdade é muito outra. Esses trabalhadores foram expulsos porque são os masi combativos na frente da luta sindical. São aqueles que exigem aumento de salarios, que protestam contra a intervenção ministerialista no Sindicato, que assinam memoriais exigindo as mais imediatas e sentidas reivindicações, e tomam parte nos movimentos dentro das emprezas, como greves, paralização de protestos etc. Assim é que foram expulsos todos os metalurgicos que se levantaram nas fabricas Sta. Luzia, Standard Eletric e Federal Fundição, em paralizações praciais contra a nomeação do pelego Cordeiro para administrar o Sindicato. E o mesmo aconteceu com os operarios das fabricas Ferro Maleavel e M. Ercelino que declararam-se em greve, em 1948, exigindo aumento de salarios. Com esses «agitadores» dentro do Sindicato, os patrões não poderiam manobrar e por isso ordenaram a expulsão dos mesmos ao seu lacaio Cordeiro. Mas se assim queiram os exploradores, bem diferente era a vontade dos metalurgicos. Imediatamente após o corte, foi desencadeada a luta pela volta de todos. Foi uma luta dura. Ms por fim os trabalhadores sairam vitroiosos, dando uma demonstração da força e capacidade de organização.

Em memoravel assembleia realizada no dia 27 de março deste ano, na sede do Sindicato, os metalurgicos, após acirrados debates que duraram mais de 3 horas, votaram a anistia com um prazo de 45 dias para que todos os anistiados podessem regularizar a situação e aqueles que não o fizerem neses prazo, têm o direito de inscreverem-se como novos socios do quadro do Sindicato.

AGORA, SIM, VAMOS AS URNAS

Dessa maneira, os metalurgico obtiveram uma grande vitoria porque prepararam condições para arrancar do Sindicato das mãos dos seus inimigos, dos pelegos e exploradores patronais. Agora sim podem ir às urnas certos de fazer valer a sua vontade. O que cabe à corporação, nesse momento, é se unir e organizar cada vez mais e exigir a imediata convocação das eleições com data marcada.

Procura-se uma casa para alugar ou administrar até 1.000,00 — Procurar o Sr. Santana, na Publicidade deste jornal.

Despede os empregados E não paga indenização

Operários da "Tinturaria Imparcial" em nossa redação

Trabalhadores da Tinturaria Imparcial, à rua Barão de Mesquita, 356, estiveram em nossa redação para protestar contra as arbitrariedade de que tem sido vitimas. O patrão, Rogerio Pinheiro, tem seu estabelecimento no mesmo predio em que fica a alfaiataria do seu pai, José J. Pinheiro. Este senhor diariamente provoca serios incidentes com os empregados do filho, chegando até mesmo a desacatá-los. Ainda há poucos dias Antonio Lima da Silva, parou o trabalho e dirigiu-se aos signatarios. O sr. José Pinheiro, alegando em altas vozes que ele estava «matando» o serviço, lançou sobre Antonio uma lata cheia dágua. Como o trabalhador protestasse energicamente contra isso, quase foi agredido pelo pai do patrão.

DEMETIDOS SEM INDENIZAÇAO

A impertinencia do sr. José Pinheiro chegou a tal ponto que por sua causa já foram demetidos três trabalhadores D. Maria José, Sebastiana e Virgilina. Estas apesar de mais um ano de serviço não receberam as indenizações a que tinham direito.

FISCALIZAÇÃO

—Estas irregularidades — disse um dos trabalhadores — só acontecem porque os poderes públicos não se interessam pelos operarios: o sr. Francisco Alexandre, diretor do Departamento de Fiscalização do Ministerio do Trabalho e o ministro Danton Coelho, devem dizer onde estão os delegados da fiscalização ministerial que nada disso vêm.

DENTISTA

DR. SEWERIN ROTENBERG

Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.

Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

CONTRA A EXTINÇÃO DA SEMANA INGLESA

Os trabalhadores da Cerâmica D. Pedro II apelam para a Justiça do Trabalho contra a arbitrária medida patronal

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olarias e Cerâmicas do Rio de Janeiro encaminhou à Justiça do Trabalho uma reclamação contra a Cerâmica D. Pedro II, situada em São Cristovão.

Esta reclamação foi motivada pela denúncia que fizeram os trabalhadores da cerâmica ao órgão da corporação de que aquela emprêsa havia resolvido acabar com a semana inglesa.

O descontentamento causado pela resolução da diretoria da emprêsa levou os empregados a recorrerem à Justiça do Trabalho, através do Sindicato. Entretanto, não mantêm ilusões quanto à Justiça do Trabalho pois têm visto que esta está a serviço dos patrões como bem demonstram seus últimos julgamentos.

LUTARÃO SEM MEDIR ESFORÇOS

Os operários da Cerâmica D. Pedro II, apoiados por seu órgão de classe estão dispostos a lutar por seus direitos, sem medir esforços. Sabem que têm de pressionar os patrões a lhes reconhecer sua força do contrário nunca conseguirão vitória em suas reivindicações.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

CINEMA

CINEMA BRASILFIRO

Y. MAIA

Em recente crónica, mencionamos precizar o cinema nacional de buscar em suas características brasileiras a feição das historias e tratamento de seus filmes. Não devemos imitar o cosmopolitismo dos filmes argentinos e mexicanos, atualmente entregues aos motivos de «bas-fond» ou, enredozinhos sentimentais, bem base no tempo e nas condições que marcam a personalidade e geografia econômica e social de seus povos.

Chega-nos de São Paulo uma entrevista de Aldo Tonti, onde o grande diretor italiano de fotografia de filmes, como «O bandido» e «O delito de Giovani Episcopo», e que acaba de colaborar no filme da Maristela «O COMPRADOR DE FAZENDAS», de Monteiro Lobato, diz:

— «Quem não sente a realidade brasileira não está em condições de criar um cinema de características brasileiras e, portanto, de interesse internacional pelo que pode apresentar de proprio e marcante» — declarou à FOLHA DA NOITE o diretor de fotografia do cinema italiano Alto Tonti, que acaba de regressar para a Italia a fim de cumprir novos compromissos cinematográficos.

—«A produção nacional ainda não tem aquelas características que podem despertar o interesse internacional, dando-lhe uma personalidade propria capaz de mostrar uma visão nova do mundo, ou melhor, um modo de ver a vida e o mundo essencialmente brasileiro. As histórias têm sido mal escolhidas e tratadas com pouco interesse».

— «Por outro lado, a parte criativa e a direção vêm sendo quase sistematicamente recusadas aos nacionais. Urge mudar esta situação. Somente com brasileiros na parte criativa e historias tipicamente brasileiras se poderá fazer cinema à altura do nome que já vem sendo adquirido pelo Brasil na arquitetura, na pintura e na musica. É possivel um grande cinema brasileiro. Poucos povos são tão ativos, vivos e instintivamente artisticos como o brasileiro. Com este material grandioso somente os ineptos e irresponsaveis não serão capazes de organizar e criar um grande e tipico cinema que passará a integrar não somente os circuitos brasileiros, mas as telas de todo o mundo».

— «Durante minha estada no Brasil, proporcionada pela Maristela, tive oportunidade de conviver com o homem simples da rua. A simpatia e a inteligencia do homem da rua me fascinaram e me prenderam. O Brasil, pode crer, é um grande país pela humanidade do seu povo. Aqui há material cinematográfico mais significativo e mais rico do que em qualquer outra parte do mundo» — conclui o diretor de fotografia Aldo Tonti.

Aldo Tonti regressa para a Italia. Disse ter vindo ao Brasil não apenas par trabalhar e colaborar, mas para fazer uma experiência e satisfezer velha curiosidade. Um dia talvez regresse e disso não fez segredo ao reporter.

Realmente, êste estrangeiro conhece cinema e soube perceber as nossas possibilidades.

Compete a nós realizarmos o verdadeiro cinema brasileiro.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

Já vimos que, na Justiça do Trabalho, existem dois tipos de reclamação: verbal e escrita. No primeiro caso, o interessado comparece pessoalmente no Distribuidor, o qual lhe fornecerá um recibo contendo os seguintes dados: o nome do reclamante (aquele que se queixa) e o do reclamado (aquele contra quem é feita a queixa); a data da distribuição; o objeto (salário, indenização, etc.) da reclamação e a Junta a que coube a distribuição.

De posse do dito recibo, o reclamante deverá apresentar-se à Secretaria da Junta a que fôr encaminhado, dentro de cinco dias, sob pena de perder o direito de reclamar durante seis mêses. Alí são as suas declarações reduzidas a têrmo por um funcionário, em duas vias, com a assinatura do reclamante, sendo uma delas enviada ao reclamado (empregador), pelo Correio, para ciencia da reclamação. Nessa ocasião fica o reclamante sabendo da data da audiência de instrução e julgamento, a qual, em média, realiza-se dai a doze ou quinze dias. Mostraremos, depois, como se processa a reclamação escrita.

HUGO PICKEL (Curitiba). Pergunta se o empregador pode descontar do tempo de serviço do empregado os dias em que este não compareceu ao trabalho. RESPOSTA: Não. Em tal caso, ao empregador é permitido privar o empregado dos salários correspondentes aos dias das faltas ou, quando muito, suspendê-lo, mas nunca deduzir essas faltas do tempo de serviço do empregado.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 155, 9.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sabados das 12 às 14 horas —

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2.º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sabados, das 11,30 às 17 horas.
Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 402 — Tel.: 52-53-15

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às segundas, Quartas e Sextas feiras das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 402

DR. ARAZI COHEN
Clinica Geral de adultos e crianças — Doenças genito-urinarias e ano-retais em ambos os sexos — Exames periodicos de saude — Exames pre-nupciais e pré-natais — Cancer — Sifilis — Reumatismo — Cirurgia geral — Eletricidade medica
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro, [illegible] — Sob. Tel. 22-8021 — Diariamente das 16 às 18 horas

LEILOEIRO

EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos etc. Escritorio e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 45 — 1.º andar.

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel.: 42-1138

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 763 — Travessa do Ouvidor, 32 - 4º and. — Tel. 52-1235

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 603 — Das 16 às 18 horas — Tel. 43-9771

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 — 1.º and — Sala 11 — Edificio Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 as 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-7188.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, [illegible] — [illegible] andar — Telefone 22 0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VIÇENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 — 22º. and., Sl. 2219 — Diariamente das 9 às 19 hs. Tel: 42-2579

DR. PAULO REBELLO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 — 22º and. S. 2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas — Tel: 42-2579.

NOTICIAS OPERARIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Foi fundado, no Territorio do Guaporé, o Sindicato das Classes Trabalhadoras de Porto Velho, tendo sido eleito presidente o sr. Julio Monteiro. Está sendo levada a efeito, naquele territorio uma movimentada campanha pró-sindicalização, logrando centenas de novos asociados, principalmente ferroviarios e trabalhadores na construção civil.

* * *

Reuniu-se, em assembleia geral o Sindicato dos Comerciarios do Recife, para apreciar as contas do interventor Manoel Pimentel. Os associados do Sindicato resolveram não aprovar a prestação de contas do «pelêgo».

* * *

O proprio presidente do IAPTEC informa que na delegacia Regional daquela entidade estão retidos à espera de solução do despacho, cêrca de vinte mil processos em andamento, dos quais aproximadamente dezesseis mil são herança da diretoria anterior. Na atual, tão curta, já foram acumulados quatro mil.

* * *

Em assembleia geral do Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga foi confirmada a eliminação de seu quadro social do ex-presidente do mesmo sindicato, responsavel pelo desfalque de Cr$ 592.185,50

Esse o destino do dinheiro dos operários.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Em continuação à publicação feita em número anterior, completamos hoje a transcrição do decreto-lei n. 8.307, de 24 de Janeiro de 1946, que regula a transferência de um associado ou segurado de uma instituição de previdência para outra.

Diz o artigo 2.º — «Quando o segurado ou associado, em razão da falta de preenchimento de período de carencia ou do número de contribuições necessárias, não houver adquirido direito a beneficios na instituição a que pertencia, nem, pelo mesmo motivo, chegar a fazer-lhes jús na instituição a cujo regime passar, por esta será concedido, quando devido, o beneficio desde que, atribuidos às contribuições recolhidas na instituição anterior os mesmo efeitos que produziriam se lhe houvessem sido diretamente prestadas, seja completado o número de contribuições necessárias.

§ 1.º — Aos casos previstos neste artigo aplicar-se-á, tambêm, o disposto na primeira parte do art. 1.º.

§ 2.º — Poderá ser feita, pelos próprios segurados ou associados ou pelos seus beneficiários, a prova relativa à sua situação perante a instituição anterior, inclusive no tocante às contribuições.

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — IPANEMA — «A salamandra de ouro», com Trevor Howard e Anouk.

VITORIA — SAO LUIZ — RIAN — IRIS — MARACANÁ — MADUREIRA — MONTE CASTELO — «A presença de Anita», com Vera Nunes e Orlando Villar.

PATHE — ART-PALACIO — «Mulheres sem nome», com Valentina Cortese.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «O magico de Oz», com Judy Garland.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — «Vida da nbha vidas», com Farley Granger e Joan Evans

ODEON — «Guerrilheiros das Filipinas», com Tyrone Powell.

PARISIENSE — PRIMOR — COLONIAL — «Golpe do destino», com Rhonda Fleming e Dick Powell

IMPERIO — ROXY — «Historia de amor», com Assis Noria e Carlos Campanini.

REX — «Passado Tenebroso» e «Costa Barbara».

ALVORADA — «Sangue Bravo».

ALVORADA — «Safari», com Douglas Fairbanks Jr.

PRESIDENTE — SAO JOSE — «O fados, com Amalia Rodrigues.

IDEAL — «Quanto te amei», com Kathlyn Grayson.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge», com Elvira Pagã, Colé, etc., às 20 e 22 horas.

REGINA — «Ninotchka», Cia de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas.

JOUR — «Bagaço», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «A inimiga dos homens», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

Falta de consideração — Nenhum dirigente da C. B. D. ou da F. M. F. compareceu ontem ao Galeão para recepcionar a delegação invicta da Portuguesa de Desportos. Enquanto isso, de São Paulo, vieram representantes da F. P. F. e de todos os clubes da Primeira Divisão assistirem o desembarque

Botafogo e America anteciparam para a próxima quinta-feira o seu compromisso em disputa do Municipal

VITORIA DUVIDOSA

Orlando marcou o goal da vitória em visível impedimento — Impressionaram bem os "sailors" — Outros detalhes

Impressionaram bem os ingleses do Portsmouth. E poderiam mesmo estrear com uma expressiva vitória não fosse Mr. Ellis, que validou os dois tentos do Fluminense, o primeiro um tanto duvidoso e o segundo absolutamente ilegal.

DOIS AZES

Embora jogando na classica formação inglesa, os britânicos deram bastante trabalho à defesa tricolor, particularmente ao seu setor esquerdo, devido a ótima atuação do médio e ponteiro direito dos «sailors», Scoular e Harrys, respectivamente.

ORLANDO O MELHOR

O time do Fluminense ainda não esta na sua melhor forma. E a continuar assim, quando do inicio do campeonato da cidade, não irá cumprir atuação tão superior à do ano passado. O quadro de Castilho, além deste que se destacou em várias oportunidades, muito embora não fosse solicitado amiude, teve em Orlando o seu mais eficaz elemento. E isto, menos por ser o goleador mor, mais por constituir-se no elemento mais produtivo do conjunto.

JAIR E BUTLER

Andou certo Zezé, ao substituir Jaiminho por Jair. Inegavelmente, o antigo alvi-negro é o dono da posição, no tricolor.

Dentre os ingleses, além dos já citados, merecem destaque Dickinson e Frogart. O seu goleiro é bastante fraco, pois, ambos os tentos, apesar de sua ilegalidade, só foram conquistados devido à sua ação precipitada.

OS GOALS

O primeiro goal do Fluminense foi conquistado por Orlando, aos 14 minutos. Joel cruzou pelo alto. Butler saiu do goal e pulou com Carlyle, o qual, ao cabecear usou uma das mãos, indo a bola, que cobriu o goleiro, morrer na boca da meta, onde já se encontrava Orlando, que a empurrou para o fundo das redes.

Dickinson, com um tiro forte, de fóra da área, empatou a partida, aos 21 minutos, quando lhe sobrou uma bola, após a cobrança de um escanteio.

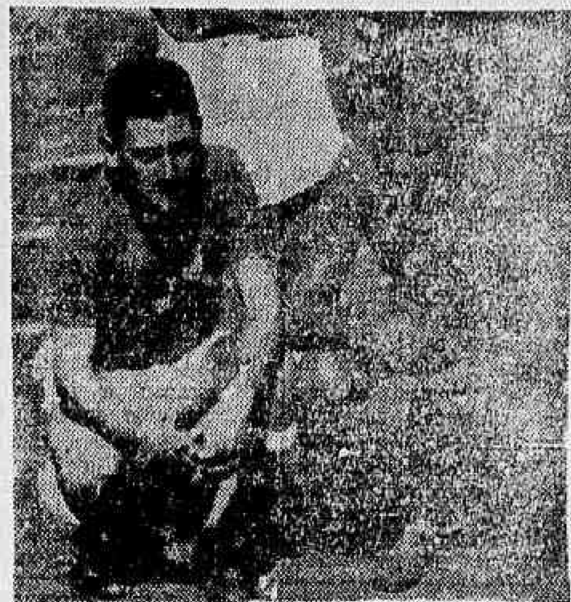
Em visivel impedimento, Orlando apanhou uma pelota, aos 38 minutos, investindo celebre em direção ao goal, a poucos metros do qual atirou inapelavelmente.

OUTROS PORMENORES

Local — Maracanã; Renda, Cr$ 862.645,00; Primeiro tempo — Fluminense 2 a 1; Tentos de Orlando (2) e Dickinson; Final — Fluminense 2 a 1; Juiz — Mr. Ellis, regular; Anormalidades Scoular foi expulso, na segunda fase por haver agredido Orlando; Quadros:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho (Jair); Lino (Betinho), Didi, Carlyle (Ivison), Orlando e Joel.

PORTSMOUTH — Butler; Stephen e Ferrier; Scoulard, Froggat e Dickson; Harris, Don Reid (Pickett), Phillips, Mundy e Parker.



Carlinhos e Ranulfo, craques do América

FLAMENGO VERSUS SELEÇÃO DA DINAMARCA

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 706

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1951

Amanhã Palmeiras x Arsenal

São Paulo, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — A dficuldade de obter-se informações sobre a fracassada temporada do Arsenal, em nosso país, resultou na publicação de varias «barrigas», a respeito da segunda exibição do clube inglês, nesta Capital, anunciada para ontem.

AMANHÃ

A peleja n.º 2 do Arsenal, em nossas canchas, será na noite de depois de amanhã, no Pacaembu, contra o Palmeiras. Os «gunners» animados pela vitoria conseguida sobre o São Paulo, estão dispostos a oferecer tenaz resistência aos palmeirenses, os atuais «papa-tudo» do futebol bandeirante.

Para o encontro de quarta feira proxima, os quadros já estão escalados, devendo atuar com as seguintes formações:

PALMEIRAS. — Oberdan; Salvador e Juvenal; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Brandãozinho.

ARSENAL. — Swindin; Scott e Barnes; Forbes, Daniels e Bowen; Ropper, Logie, Holton, Lishman e Marden.

No quadro europeu atuarão, exclusivamente, craques naturais do país — O conjunto brasileiro — Apitará o sueco Dahlmer

COPENHAGUE, 4 (Especial para a Imprensa Popular) — Vem causando enorme sensação nesta cidade o «desut», na tarde de amanhã, do clube de Regatas do Flamengo, do Brasil.

Maravilhados com o desempenho dos jogadores do combinado São Paulo-Bangú que jogaram nesta capital em principios do mes findo, os desportistas locais aguardam com ansiedade esta segunda exibição dos craques brasileiros os quais, segundo os comentaristas locais, praticam o melhor futebol do mundo.

SELECIONADO DINAMARQUES

Reconhecendo o poderio do conjunto sul mericano, a

(Conclui na 4.ª Pag.)





Bigna e Nilton, rubro-negros que estarão em ação na tarde de hoje

Paddock

Jobel Tinoco que havia fraturado a mão em consequência da queda que tomou em Cidade Jardim, do dorso da egua Moka, por ocasião da disputa do G. P. São Paulo, já deu as caras na manhã de ontem para trabalhar alguns animais. O futuroso profissional deve reaparecer nas proximas reuniões.

*

Foi vendido por Cr$ 65.000,00 para o turfe Pernambucano o cavalo Teddy que na Gavea defendia as cores do Sur. Ermelindo Fernandes.

*

O cavalo Invictus, recentemente adquirido pelo Stud America, quando trabalhava na manhã de domingo em parelha com Egregious, fraturou o sezamoideo. Inutizado para corridas o filho de Helium será embarcado para a reprodução.

*

José Portilho reaparecerá nas proximas reuniões, pois, já está cumprida a punição que lhe foi imposta pela Comissão de Corridas.

*

Regressará hoje no Rio Grande do Sul o joquei Mario Rossano que veio a esta Capital pilotar o cavalo Ombu, no G. P. Cruzeiro do Sul.

*

O cavalo Real foi retirado do terceiro parco da sabatina por determinação do serviço de veterinária.

*

Foram anotados na manhã de ontem no Hipodromo da Gavea os seguintes trabalhos:

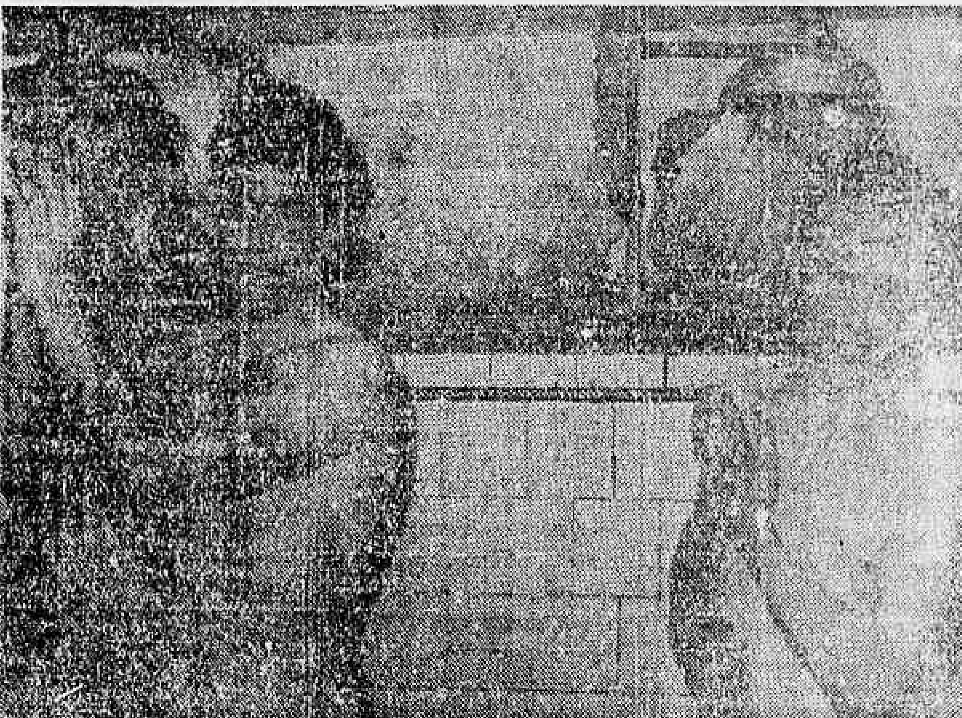
MANDIGA, W. Cunha, 1300 em 86;; CALIFA, N. Motta, 1500 em 98 1|5; GUARUMAN, C. Calieri, 1400 em 94; MIRAGEM, P. Fernandes, 1400 em 96 1|5: COMTESSE, S. Ferreira, 1300 em 87; BOMBO, Lad, 1300 em 90; RIVERA, L. Rigoni, 1500 em 100 2|5; OREJA, E. Castillo, 1600 em 102 3|5; FAIRFAX, D. Ferreira, 1600 em 106; MATADOR, O. Ullôa, 1200 em 79; GIRLLON, C. Perreira, 1400 em 92 1|5; CHANGA, J. Portilho, 1600 em 112 2|5 suave; RONON, J. Mesquita, 1200 em 79 3|5; PONTET KANET, L. Diaz, 2040 em 136 e 1600 em 106; CHICO PRISCA, W. Meirelles, 1300 em 86; EL TIGRE, L. Rigoni, 1200 em 80; LA PLUMA, R. Martins, 1500 em 100; HACANUDO, E. Castillo, 1500 em 101 2|5; QUEJIDO, G. Costa, 2040 em 133 e 1600 em 105 1|5; FENIANA, P. Machado, 1400 em 95; MURSA, R. Ribeiro, 1400 em 96 2|5; EAGLE PASS, D. Ferreira, 1000 em 64; ACER, L. Rigoni, 1300 em 85; LESTE, J. Mesquita, 1600 em 108 4|5; IRRESISTIVEL, L. Rigoni, 1600 em 101 4|5; OPIO, L. Coelho, 1300 em 87 1|5; PERAN, E. Castillo, 1000 em 65.

A Próxima Paulista

SÃO PAULO, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — E' a seguinte a tabela para a próxima rodada do certame local:

SABADO: Jabaquara x Juventus.

DOMINGO: Portuguesa santista x Santos F. C., Portuguesa de Desportos x XV de Novembro, Ipiranga x Comercial, Radium x São Paulo, Ponte Preta x Corinthians e Nacional x Guarani.



Holton e Mardem, craques do Arsenal

EM AÇÃO DE NOVO OS «SAILORS». — Amanhã, à noite, os «sailors» que tão bôa impressão causaram em sua estréia, domingo ultimo, no Maracanã, voltarão à cancha, a fim de enfrentar o America. Embora atuassem a contento, os craques do Portsmouth esperam exibir-se com mais perfeição, na noite de amanhã, quando terão pela frente um dos quadros mais velozes do país, o conjunto do vice-campeão carioca. Acentada apenas, ainda não está confirmada a hipotese dos ingleses enfrentarem a equipe da Portuguesa de Desportos, recem-chegada da Europa

Em São Paulo, a Portuguesa

PERNOITARAM NO RIO — SEGUIRAM, NA MANHÃ DE HOJE, PARA A PAULICÉIA VÁRIAS HOMENAGENS

Resultante de um atraso, que sofreu o avião da Fama, que conduziria de Lisboa até esta Capital, os craques da Portuguesa de Desportos, estes, só na manhã de ontem, desembarcaram no Galeão. Dali rumaram para o City Hotel, onde já se encontravam o dirigente Osvaldo Vale Cordeiro, da embaixada; o reserva Pedro, o roupeiro Augusto e o locutor Raul Tabajaras, da Pan-Americana, que irradiou o prélio travado contra o Atlético de Madrid.

MANIFESTAÇÕES NA PAULICÉIA

São Paulo, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Conforme fora programado, os lusos paulistas embarcarão amanhã pela Central do Brasil, pelo «Santa Cruz», chegando a esta Capital, na Estação «Roosevelt», entre 18,30 e 19 horas. Como já é do dominio público, todos os clubes da 1.ª Divisão homenagearão a Portuguesa de Desportos, uma vez que, conforme solicitação da diretoria do clube do largo de S. Bento, serão os demais clubes paulistas os promotores das manifestações que serão levadas a efeito para festejar os feitos obtidos em campos da Europa.



Atitude das mais chocantes tiveram os dirigentes dos desportos carioca e brasileiro na tarde de ontem, não comparecendo à chegada da Portuguesa. No cliché, entre outros, aparecem duas dessas sinistras figuras, Vargas Neto e Mario Polo, sorridentes e felizes com os desserviços prestados ao desporto brasileiro.

LEIA

NA 4a. PAGINA

- * No certame paulista
- * Chegam hoje os Japoneses
- * Venceram os cariocas
- * Bom os programas para as proximas reuniões

A Próxima Rodada

Madureira X Vasco — Gavea.
America X Botafogo — Caio Martins.
Fluminense X Bonsucesso — General Severiano.
Canto do Rio X Bangú — Rua Bariri.
Olaria X São Cristovão — Laranjeiras.

NUMEROS do MUNICIPAL

A Colocação dos Clubes

1.º	Botafogo — Bangú — Fluminense	4
2.º	S. Cristovão	5
3.º	C. Rio	7
4.º	Olaria	8
5.º	Vasco — Flamengo	9
6.º	Bonsucesso — América	12
7.º	Madureira	14

ARTILHEIROS PRINCIPAIS

Esquerdinha (Olaria)	6
Irani (Bangu)	5
Quincas (Fluminense)	5
Dino (Botafogo)	5
Baduca (Botafogo)	5
Jansen (Vasco)	5
Cunha (São Cristovão)	5
Joel (Bangu)	5
Raimundo (Canto do Rio)	5
Onerino (Bangu)	4
Ernesto (Bonsucesso)	4
Telê (Fluminense)	4
Amorim (C.R. Vasco da Gama)	4
Calixto (Bangu)	4

GOALS CONTRA

Fluminense	8
Botafogo	9
São Cristovão	9
Flamengo	12
Olaria	15
Canto do Rio	15
Vasco	16
Consucesso	20
America	22
Madureira	33

GOALS PRÓ

1º	Bangú	26
2º	Vasco	22
3º	Olaria	20
4º	Fluminense	18
5º	Botafogo	17
5º	S. Cristovão	17
6º	Canto do Rio	15
7º	Flamengo	11
8º	Madureira	9
8º	América	9
9º	Bonsucesso	7

Juizes que Apitaram

Ivan Capelleti, 8; Aristocilio Rocha, 5; Lourival Gomes, 5; Osvaldo P. da Cruz, 5; Milton Silveira, 4; Pedro Fonseca da Mota, 3; Serafim Moreno, 2; Manoel Machado, 2; Heitor de Oliveira, 2; José Monteiro, 1; Egídio Nogueira, 1; Valter Jacinto, 1; José Gomes Sobrinho, 1; José Martins, 1; Rubens Gomes, 1; Adelino R. de Jesus, 1; Alberto G. Malcher, 1; Joaquim Pelegrini, 1.

Ultimas da F. M. F.

Um time mixto do Fluminense enfrentará a equipe do Colégio Plinio Leite, na partida preliminar do prélio América x Portsmouth, na noite de amanhã.

— ★ —

Vasco e Bonsucesso, na categoria de juvenis, farão a preliminar do prélio Arsenal x Vasco, no próximo dia 12.

— ★ —

A partir do dia 7, os rubros estarão de férias. No dia 15 seguirão para Poços de Caldas, de onde só regressarão, no próximo dia 2.

RESULTADOS DE SÃO PAULO

São Paulo, 4 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Terminaram com os seguintes resultados os jogos da primeira rodada do campeonato paulista de futebol: S. Paulo 4 Jabaquara 0, Santos 4 Radium 1, 15 de Novembro 1 Portuguesa Santista 1; Guarany 3 Ipyranga 1; Corintians 3 Nacional 2 e Palmeiras 3 Comercial 0.

Nós Vimos...

A pista gramada do Hipodromo da Gavea foi palco, domingo passado, da disputado do Grande Premio Cruzeiro do Sul, brilhantemente levantado por Honolulu, que recebeu eficiente direção de Francisco Irigoyen e que foi apresentada por Juan Zunija em excelente estado.

Temos a impressão que se outra houvesse sido a direção dada pelo Ullôa ao Maki, outro, também, teria sido o resultado da referida prova. O filho de Formatereus, cuja principal caracteristica é a velocidade, foi contrariado pelo seu piloto durante todo o percurso. O pupilo de Ernani de Freitas ponteou a carreira completamente contido. Contido de tal maneira que na altura da curva do relogio quase rodou num movimento que fez procurando ganhar rédeas par desenvolver a sua velocidade habitual. Ullôa matou o cavalo na boca. E tanto isto é verdade que quando o chileno solicitou o seu pilotado na reta final, ele não teve reservas para resistir a atropelada de Honolulu.

Fairglay, provou mesmo, não ser fundista, pois, teve que se contentar com um modesto terceiro lugar, em uma pista que lhe era bastante favoravel. Este ano, o resultado de domingo não haverá mais um triplice coroado.

CEGUINHO